ANO 31 — SÁBADO, 16 DE JUNHO DE 1951 — N.º 10.251

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POR BOM CAMINHO

No banquete que o sr. ministro da Economia ofereceu, no Pavilhão dos Desportos, aos delegados de 30 países que fazem parte da Camara de Comércio Internacional, agora presente em Lisboa, houve discursos e trocaram-se palavras que, sendo verdadeiras e oportunas, marcam pela sua intenção e pelo seu espirito de justiça.

O país que nem sempre presta a devida atenção ao que se passa ou se diz, não por indiferença mas por fadiga, dadas as preocupações da hora actual, tem acompanhado interessadamente as várias sessões do Congresso, porque entende, e com razão, que as matérias nele versadas por competentes não são para esquecer, mas para nelas pensar a miude.

O sr. dr. Ulisses Cortês, como já tivemos ocasião de afirmar, conhece bem os problemas da sua pasta e costuma expô-los com a clareza de quem não se furta, por desvios obliquos, á livre discussão. Fala, com clara vibração oratória, francamente, imprimindo á frase que profere um poder expressivo que persuade e convence, embora fuja do que é retórico e aliciante.

O seu recentissimo discurso, no Pavilhão dos Desportos, onde foi escutado pelo mais brilhante dos auditórios, realizou o que nem sempre é fácil—o equilibrio perfeito entre o verbo e o conceito. O sr. dr. Ulisses Cortês conseguiu ser—aliás sem esforço visivel, antes dando a impressão de interpretar, aprazivelmente, o que cada um trazia no pensamento—o homem que se domina, a fim de achar, na razão de cada coisa, o significado da sua eloquência.

Apesar de atravessarmos as agruras dum periodo em que as paixões e as cóleras atingem o entendimento, azedando os animos, ele não vacila nem se perturba.

Leia-se este trecho assás demonstrativo:

—Como os outros países, Portugal não podia deixar de observar com atenção essa tendência perigosa, procurando pelos meios apropriados atenuá-la e dominá-la.

Apesar dessas dificuldades, Portugal encara o futuro com confiança.

Os esforços realizados pelo nosso País para desenvolver a sua capacidade de produção hão-de constribuir para aumentar o rendimento nacional, permitir a sua melhor distribuição, assegurar o pleno emprego e elevar o nivel da vida do nosso povo.

Esta nota optimista não se funda nem em ilusões nem em mentiras, mas sim em certezas bem assentes. O essencial é acreditarmos em nós mesmos, ajudando a fortuna com os nossos braços. Portugal, colaborando na grande obra de reconstituição económica, tanto europeia como americana, segue o exemplo que de longe vem—trabalhar e confiar, lutar e sofrer. Seria insensatez cruzar os braços, em vez de firmar os pés no nosso solo e sacudir desesperos e desanimos. Para a frente é que é o caminho, a fim de juntarmos á lição dos avós a virtude patriótica dos nossos belos feitos.

O ministro do Ultramar dirigindo a palavra ao funcionalismo, que o felicitou pela nova designação constitucional daquele departamento

(Ler noticia na pag. central)

As eleições
de amanhã em França

PARIS—(Junho)—A campanha eleitoral e, mais ainda, a maneira como tem sido posto em prática o sistema dos «parentescos» entre os diversos partidos para as eleições de domingo revelaram o verdadeiro carácter da consulta para a segunda legislatura da IV República.

Como se sabe, as eleições vão realizar-se ao signo do anticomunismo, sendo o objectivo comum dos outros partidos eliminar os comunistas da próxima Assembleia. Trata-se de um facto que ninguém procura ocultar. E os autores da reforma eleitoral não se esqueceram de o acentuar oportunamente.

Um grande jornal moderado de Paris, escrevia há dias: «O objectivo principal, o objectivo capital das próximas eleições continua a ser, não o esqueçamos, o enfraquecimento do partido do estrangeiro. Todos devem curvar-se perante essa necessidade imprescindivel».

No actual estado de coisas, graças sobretudo á lei eleitoral votada recentemente, não há duvida que aquele objectivo será alcançado com facilidade. Mesmo que não perca os seus eleitores e ainda que o numero destes aumente,

(Continua na ultima página)

PORTUGAL-BÉLGICA EM FUTEBOL

A linha portuguesa
e as determinantes da sua elaboração

por **Tavares da Silva**

O desafio Portugal-Bélgica, de futebol, que amanhã se disputa no Estádio Nacional, cada vez mais formoso e com uma pista de relva melhor do que as que se encontram lá por fora, faz-nos quase insensivelmente evocar um trecho da nossa vida representando uma grata recordação. Foi há vinte anos, na verdade, que ocupámos pela primera vez o cargo de seleccionador, por solicitação de dois amigos, ao tempo dirigentes federativos, o dr. Salazar Carreira e tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

A aceitação do cargo representava, sem duvida, uma posição de sacrifício, e só a amizade que nos ligava, aliás, ainda hoje persistindo, aos dois referidos dirigentes, nos levava a aceitar tal função em circunstancias particularmente melindrosas e dificeis.

Havia uma cisão na Federação Portuguesa, chegando a aventar-se a hipótese da criação de um outro organismo, em luta aberta da Associação de Lisboa. Por virtude desse conflito, o campo de recrutamento de jogadores estava muito reduzido, pois, em Lisboa, apenas podiamos recolher unidades no Benfica e União, sendo certo que, já nesse tempo, a base de selecção era constituída por jogadores lisboetas.

Estava marcado, entre outros desafios internacionais, o Portugal-Bélgica, importando realizar-se para satisfação da palavra dada e acordo concluído. Dizia-se—tão bem nos lembra!—que a realização desse jogo seria um duplo desastre: no aspecto desportivo, por se prever uma derrota afrontosa (os Diabos Vermelhos

(Continua na 10.ª pag.)

POMBOS CORREIOS

Florença mutilada

FLORENÇA, 13.—Logo de manhã, as andorinhas descem do ceu doirado de Gioto e vêm bater aos vidros das janelas. Um festival de luz enche as ruas sombrias e estreitas, de palácios negruscos e sombrios, gelosias altas, portões de ferro e pedra inamovivel nos séculos, onde há sempre um leão da orgulhosa senhoria de gonfalaneiros, ou uma flor de lis, que, afinal, não foi, apenas, um simbolo da França. O modernismo crepitante dos veículos motorizados não consegue macular a magia desta bela cidade toscana, que parece uma água forte de Miguel Angelo, o titã da Renascença, cuja obra prodigiosa, soobre-humana de génio, é a mais grandiosa impressão que levamos da Itália.

O que o tempo respeitou; a guerra, na sua sanha feroz, destruiu. Embora não sejam muitas as feridas de Florença, há perdas irreparáveis, como os admiráveis vitrais do Duomo, tesouros luminosos, que abriam as portas ao Paraiso. Muitos deles foram estilhaçados, e toda a cornija da arrojada cupula de Bounarrotti caiu desfeita em pedaços. Também se notam estragos nas extremidades da Ponte Vecchia, a unica que os alemães pouparam na retirada. É bem curiosa essa ligação das margens, do lindo Arno, de águas transparentes, como um vidro de Murano, incrustrado dum lado e outro de vetustas casas, cujas traseiras, em ressalto, são seguras por barrotes, abrindo pequeninas ventanas sobre o rio, que parece adormecido na sua legenda de glória.

Os edificios, apenas de um andar, não oferecem melhor aspecto pela frente, mas é ali que Florença tem as suas melhores ourivesarias, de lindas e deslumbrantes joias, de um sabor bisantino, lavradas em ouro e prata, e recobertas de pedras preciosas, rubis,

(Continua na 3.ª pag.)

A sessão
de encerramento
do Congresso
da Câmara de Comércio

Na sala principal do Instituto Superior Técnico, realizou-se esta manhã a sessão plenária de encerramento do décimo terceiro Congresso da Camara de Comércio Internacional.

Presidiu o sr. Carlos Mantero, presidente deste Congresso—que dava a direita ao sr. Philip D. Reed, presidente da C. C. I., e a esquerda ao sr. C. F. Eisner, secretário.

Depois de salientar a importancia da sessão, o sr. Carlos Mantero deu a palavra ao americano sr. Arthur C. Croft que falou sobre: «A Associação Americana de Arbitragem e o Tribunal de Arbitragem da C. C. I.»

O sr. Philip D. Reed glosou as informações dadas pelo orador, cuja figura e cuja actividade enalteceu.

Conflito de soberanias e economia mundial

Sir Alan G. Anderson, presidente honorário da Camara de Comércio Internacional, ocupou-se do tema «Conflito de soberanias e eco-

(Continua na página central)

Declarações dum intelectual
que declara ter abandonado
o Partido Comunista português

(AGENCIA ANI)

Há cerca de dois anos, eram presos em Coimbra alguns intelectuais, acusados—o que se provou—de pertencerem ao clandestino Partido Comunista Português e de se entregarem a práticas de propaganda subversiva, contra a segurança do Estado. Um dos presos, especialmente, gozava de largo prestigio na Academia. Formando em Matemáticas e engenheiro geografo, prestara no ano anterior provas de doutoramento, alcançando a classificação de 19 valores. Mas, cerca de um ano depois, quando ainda se lamentava em Coimbra a sorte do paladino preso, nova informação estalou como uma bomba nos meios intelectuais portugueses, visto que o caso correra Portugal e já não era só Coimbra a interessar-se pela sorte do Doutor António Judice. Anunciou-se, então, que o dr. Judice abandonara o Partido Comunista, que fora ele o unico suficientemente corajoso para publicamente se insurgir contra a tutela pesada dos comunistas. Após um periodo de boatos, de suposições, de incertezas—durante o qual se verificou que, apesar de tudo, o Partido Comunista não tornava publica esta «deserção», receoso, talvez, da celeuma que levantaria o afastamento de tão conhecido e prestigioso elemento—tudo, enfim, se foi esclarecendo o fermento há muito existente na sua alma contra os métodos de intimidação do Partido, havia sido o factor principal dessa atitude. E, quando do julgamento, a forma desassombrada como o

(Continua na 10.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

O cardeal-patriarca

ministrou o crisma no Instituto de Odivelas

O Instituto de Odivelas esteve hoje em festa por motivo da visita do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que ali foi ministrar o crisma e dar a comunhão solene a algumas alunas daquele estabelecimento de ensino.

Pelas 9 horas, chegou ali o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que foi recebido á entrada pelo sr. ministro do Exército e por sua esposa; e pelas sr.as D. Aida da Conceição e D. Raquel de Melo, respectivamente directora e subdirectora, bem como por todo o corpo docente e restante pessoal.

O eminente purpurado, depois de ter recebido os cumprimentos, dirigiu-se para a igreja do Instituto considerada monumento nacional. Já ali se encontravam as 290 alunas actualmente ali internadas. O sr. cardeal-patriarca paramentou-se e depois celebrou a missa, acolitado pelo rev.º dr. Gustavo de Almeida, capelão do Instituto e por um sacerdote das Oficinas de S. José.

No momento próprio o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu á distribuição da primeira comunhão a 36 alunas e ministrou o crisma a cerca de 180. A todas dirigiu depois uma simples alocução sobre o significado daqueles actos. A missa foi acompanhada a cânticos a três vozes pelas educandas.

Terminada a cerimónia foi servido um pequeno almoço ao qual assistiram também o sr. cardeal-patriarca e o sr. ministro do Exército.

Um fenómeno celeste

avistado nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 16 — De toda a Ilha Terceira foi presenciado, cerca das 14 horas, um fenómeno rarissimo. O Sol apresentava-se cercado por um halo de grandes proporções, em circulo perfeito, acinzentado e muito escuro no centro. Há quem pretenda relacionar o fenómeno com as massas gasosas desprendidas na erupção da Ilha do Fogo.—(Ani).

Instituto de Medicina Legal

Tomou hoje posse do cargo de chefe de serviço do Instituto de Medicina Legal o sr. dr. João Russel Azevedo Neves, cerimónia que foi muito concorrida por todo o pessoal deste estabelecimento e por amigos do empossado.

Tauromaquia

Touros na Azambuja

Na Azambuja, a favor da Comissão Municipal de Assistência, lidam amanhã touros dos srs. duque de Lafões e Prudencio & Irmão, o cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas, o matador de touros madrileno Aguado de Castro e os portugueses Fernando Segarra e Joaquim Ramos, este da Azambuja.

Vacada em Vila Franca

Em Vila Franca de Xira e a favor do novo hospital, realiza-se amanhã a tradicional e alegre vacada dos estudantes de Agronomia, em que se apresentam como cavaleiros, espadas de pau e Tancredos de pedra e de fazer rir as próprias pedras.

Segarra em Espanha

VALVERDE (Provincia de Caceres)), 15 — Com novilhos de Juan Rosa, realizou-se a segunda novilhada da feira de Santo António, em que actuaram os novilheiros Juan Barrera, que esteve bem e cortou orelhas, e Fernando Segarra que, no seu primeiro, sobressaiu com o capote e bandarilhas, e no seu segundo executou *faena* de valor, intercalada de passes de boas marcas, cortando as orelhas do seu inimigo. Fernando Segarra seguiu para Portugal, onde vai tomar parte no festival da Azambuja, que se realiza no dia 17.—(E).

Carlos Arruza

BARCELONA, 16—Em honra de Carlos Arruza, recem-chegado a esta cidade, realizam-se amanhã e depois, domingo e segunda-feira, duas corridas de touros em que tomam parte Pepe Luis, Monolo Gonzalez, Aparicio, Litri e o mexicano Capetillo.—(Efe).

Vai reconstituir-se o desastre

que vitimou Ricardo Covões

O inspector da Policia Judiciária sr. dr. Melo e Silva e o agente Bairrada continuam a ouvir várias pessoas sobre o desastre do dia 2 deste mês que vitimou o empresário Ricardo Covões e a sr.ª dr.ª D. Helena Calado, directora do Laboratório do hospital de Santa Marta.

Há dias fez-se um exame aos carros que chocaram, com a assistência dos investigadores, os quais colheram elementos para determinar as responsabilidades dos causadores do desastre. No próximo sábado far-se-á no local, a reconstituição do acidente, na presença dos carros, das testemunhas, dos técnicos da Direcção Geral de Viação, dos investigadores e dos condutores dos referidos carros.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DUM APARELHO DE TELEFONIA.—O sr. Luís Craveira, com estabelecimento de artigos de electricidade, queixou-se na Policia Judiciária contra três individuos, que não conhece, os quais, a pretexto de fazerem compras, conseguiram distrair os empregados e furtar um aparelho de telefonia.

FURTO DUMA BICICLETA—O sr. António Pereira, Travessa do Carmo, 30, loja, queixou-se á Policia Judiciária de que lhe furtaram uma bicicleta que deixara encostada á orla de um passeio da Rua Castilho.

DESASTRES

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL—O empregado do comércio sr. António de Almeida, de 48 anos, Rua Julio César Machado, 2-2.º, foi hoje atropelado em Algés, por um automóvel que lhe fracturou a perna direita. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Joaquim de Paiva Corrêa realiza, na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao ttulo «A Macroeconomia e a Ciência das Finanças», a qual, levada a efeito sob o patrocínio do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, está a despertar grande interesse nos meios especializados da matéria.

—E' no próximo dia 19, ás 21 e 30, que o sr. general Ferreira Martins faz na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência sobre «Ecos de uma romagem patriotica á França». O ilustre militar, que tomou parte na batalha de La Lys, em 1918, descreverá a primeira romagem dos combatentes portugueses aos cemitérios da Flandres.

—Também na Sociedade Nacional de Belas Artes o sr. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga, faz uma conferência, no dia 18, sobre «Aspectos actuais do problema de reintegração das pinturas.

—O sr. João Alves das Neves faz, esta noite, ás 21 e 30, na Casa da Covilhã, uma conferência sobre «O regionalismo e a cultura popular».

—O sr. eng. A. Arala Pinto faz, na próxima quarta-feira, na Casa do Distrito de Leiria, uma conferência sobre «D. Dinis e o nacionalismo do dr. Afonso Lopes Vieira».

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Fernandos de Portugal», que está a festejar o seu aniversário, presta, amanhã, homenagem póstuma a Raul Marques, que foi devotado amigo do grupo, reunindo-se, ás 13 horas, num almoço de confraternização.

AGENCIA SALGADO

A conceituada agência funerária Salgado inaugura hoje, os melhoramentos importantes que introduziu na sua sede, á Rua de Santa Marta. Para o caso, foram convidados numerosos amigos da casa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, ás 12 horas, efectua-se um desafio de futebol entre sócios solteiros e casados da Sociedade Musical Ordem e Progresso que está a festejar o seu 53.º aniversário. O encontro efectua-se no campo da Tapadinha e será seguido de um almoço de confraternização e de um chá-dançante.

—Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos efectua-se esta noite, um baile com a colaboração de artistas de rádio; na Casa de Ferreira do Zêzere e na Casa do Algarve, haverá também baile amanhã á tarde.

OFICINAS DE S. JOSÉ

A União dos Antigos Alunos das Oficinas de S. José promove no próximo dia 24 uma concentração de todos os ex-alunos, para festejar «O Dia do Antigo Aluno Salesiano». Do programa consta um almoço de confraternização, cuja inscrição está aberta naquele estabelecimento de ensino religioso, ou na Rua Augusta, 39.

Curso de aperfeiçoamento

para médicos biologistas

No Instituto Camara Pestana, está a decorrer, com muito interesse, um curso de aperfeiçoamento de bacteriologia, para médicos e biologistas, dirigido pelo professor Candido de Oliveira, que iniciou os trabalhos com duas lições de alto significado, e a que se seguiu já uma outra, a cargo do prof. Flávio de Resende, catedrático de botanica da Faculdade de Ciências.

Na próxima segunda-feira, ás 22 horas, o sr. dr. Domingos Filipe, assistente do Instituto Camara Pestana, fará naquele curso uma conferência sobre «Fundamentos da microscopia».

As aulas teóricas efectuam-se ás segundas, quartas e sextas, ás 22 horas, e as práticas ás terças, quintas e sábados, á mesma hora.

O PORTO pelo telefone

Congresso Internacional da Polícia Criminal

PORTO, 16—Os oitenta membros que constituem o 20.º Congresso Internacional da Polícia Criminal e que representam 32 países, chegaram esta manhã ao Porto depois de terem jantado e pernoitado no Bussaco, cuja beleza natural muito apreciaram. Nesta cidade visitaram as instalações da Real Vinicola após o que a Camara Municipal lhes oferecteu um almoço no Palacio de Cristal e ao qual assistiram as autoridades civis e militares. De tarde seguiram para a Povoa do Varzim, onde á noite assistem a uma festa em sua honra no Casino.

Violento embate de veículos

Esta manhã, por volta das 8 e 30, a automotora 7320 que liga a Povoa á Trindade, colheu na passagem de nivel de Crispin, Pedras Rubras, um automovel conduzido pelo seu proprietário, sr. Abilio Alves Ferreira, residente em Pedras Rubras, Maia. Ambos os veiculos ficaram muito danificados, especialmente o automovel e, por esse facto, o condutor, que seguia pela esquerda, sofreu ferimentos e foi conduzido ao hospital da Misericordia, onde ficou internado, sem fala.

Portugueses que voltaram

a ver a sua terra

Chegou a Lisboa a primeira beneficiada pela iniciativa do jornalista Ce'estino da Silveira, que, com o auxilio de «O Globo» e da B. O. A. C., promove a vinda a Portugal de portugueses há anos residentes no Brasil e que não puderam voltar á sua terra por falta de meios. A escolha é feita pelos organismos portugueses do Brasil, desta vez pelo Centro Trasmontano no Rio, e recaiu na sr.ª Maria das Dores Costa, de 65 anos, há 40 anos no Brasil e que ali enviuvou. Foram-lhe dadas, como ás próximas beneficiadas, a viagem em avião e a importancia de três mil cruzeiros. Acompanha-a sua filha, Amélia Machado, solteira, cuja deslocação foi paga por parentes seus. Mãe e filha manifestaram a sua satisfação pela viagem, especialmente a mãe, simpática senhora, já de cabelos grisalhos mas de sorriso ainda jovem, talvez pela alegria de voltar á sua terra. Eram aguardadas pelo sr. dr. João Almendra, presidente da Casa de Trás-os-Montes.

Dr. António Luís Gomes

Foi julgado, em ultima instancia, o recurso da revista do processo relativo á actuação do dr. António Luís Gomes na Misericordia do Porto.

A decisão foi inteiramente favoravel aquele venerando cidadão, que tão devotadamente trabalhou durante largos anos para aquela instituição.

Cãibras no estômago?

Não tem necessidade alguma de sofrer depois das refeições. A MAGNÉSIA 'BISURADA' aliviá-lo-á em poucos minutos porque neutraliza o excesso de ácido que tiver no estômago que é, quase sempre, a causa do mal-estar. As condições da vida moderna, que aumentam a tensão nervosa e causam cansaço, provocam frequentemente dores de estômago que não devem ser descuidadas. A MAGNÉSIA 'BISURADA' alivia depressa e eficientemente as dores de estômago, azia ou flatulência devidas a excesso de acidez. Experimente-a hoje mesmo.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA
BISURADA

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos. 42

Vai ao Futebol?

Almoce e jante no RESTAURANTE MARGINAL—Serviço á lista no Restaurante e, na cave, almoços ou jantares a 10$00.
Rua Damião de Gois, A-B-B-3—ALGÉS

A vossa marca de distinção

ÁGUA DE CÓLONIA
Gold Medal
ATKINSONS
DE LONDRES

COMPOSTA SEGUNDO A FÓRMULA ORIGINAL COM ESSENCIAS IMPORTADAS

BY APPOINTMENT PERFUMERS TO H.M. THE KING — J. & E. ATKINSON LTD. LONDON. ENGLAND

AT-P-4-606 — INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA., SACAVÉM

Restaurante-Esplanada CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168
NA ESPLANADA: Cinema ao ar livre com os filmes:
HOJE — «Capitão de Castela» AMANHÃ — «A Hora da Verdade»
NO RESTAURANTE: Aos Domingos
ALMOÇOS E JANTARES abrilhantados pela «TROPICAL ORQUESTRA»

Aspectos do Teatro francês (4)

por *Luís Francisco Rebelo*

Os nomes dos mais representativos dramaturgos franceses de entre as duas guerras passarão á história indissociáveis dos encenadores que os revelaram ao publico: Lugné-Poe, Charles Dullin, Gaston Baty, Louis Jouvet e Georges Pitoëff. Hoje, porém, que Dullin, Pitoëff e Lugné-Poe já não pertencem ao numero dos vivos, que Baty parece ter-se retirado e Jouvet se dedica quase exclusivamente ao teatro clássico, ocorre perguntar: quais são as companhias que oferecem aos jovens autores a possibilidade de adquirirem aquela experiência indispensável que só o contacto directo com o publico proporciona?

Barrault, no teatro Marigny (uma das maiores e mais elegantes salas de Paris), e André Barsacq, no Atelir que herdou de Charles Dullin, são vitimas daquela «condenação ao triunfo» de que falava o dramaturgo Armand Salacrou na citação transcrita na crónica anterior. Os mais novos—Pierre Valde, Jean Vilar, Georges Vitaly, Raymond Hermantier, André Reybaz e Catherine Tothlutam com dificuldades financeiras que os obrigam a uma actividade irregular e sujeita a multiplas contingências. Assim é que, por exemplo, Jean Vilar—o grande triunfador dos espectáculos de ar livre em Avignon — depois de ter erguido uma criação extraordinária no *Henrique IV*, de Pirandello, que ocupou o cartaz do Atelier durante os primeiros cinco meses da presente temporada, foi convidado por Barrault para dirigir e interpretar, no teatro Marigny, o *Édipo*, de André Gide.

Mais afortunado, Georges Vitaly—grande prémio do concurso das jovens companhias em 1947—dispõe de um teatro: o teatro de La Huchette, uma sala com oitenta lugares e um palco de doze metros quadrados... Mas aí foi que Vitaly revelou um dramaturgo dotado de uma linguagem e de um estilo inconfundiveis pela sua exuberancia e torrencialidade: Audiberti, de quem pôs em cena *Le mal court*, *La fête noire* e *Pucelle*. No decurso da presente temporada, Vitaly montou já três espectáculos, de nivel todavia muito inferior áquele a que habituara o seu publico: *Pepita*, «vaudeville» burlesco de Henri Fontenille e Maurice Chevit, *Monsieur Bob'le*, do poeta libanês Georges Schéhadé, e *Edmée*, comédia-farsa de Pierre-Aimé Bréal. Se a primeira e a ultima destas peças melhor ficariam numa sala de «boulevard», *Monsieur Bob'le*—acolhida com severidade pela critica, com indiferença pelo publico, e com entusiasmo por André Breton, o corifeu do surrealismo, e pelos seus (hoje muito poucos...) fieis discipulos—pouco ou nada tem que ver com o teatro, pois não passa de um irrelevante exercicio literário.

Sob o signo do puro jogo teatral, confundindo deliberadamente as fronteiras do teatro e do «music-hall», numa como que reincarnação do espirito da «commedia dell'arte», se situam, ao contrário, os espectáculos da companhia Olivier Hussenot-Jean Pierre Grenier, que actua num «cabaret» («chez Gilles»), bem como os de Agnès Capri (miscelanea de «sketches» e pequenas peças de Radiguet, Erik Satie, a própria Agnès Capri, e... Prosper Mérimée) e de Michel de Ré *(Folies furieuses 1951*—dezasseis incestos, anuncia o cartaz em subtitulo...—no teatro do Bairro Latino), com a colaboração de três extraordinários artistas do «Piccolo Teatro» de Milão: Franca Valeri, Vittorio Caprioli e Alberto Bonucci.

Um jovem recem-saido do Conservatório, Jean Le Poulain, apresenta ás terças-feiras, no teatro de l'Oeuvre—em alternancia com *La neige était sale*, de Simenon—uma farsa do autor belga Michel de Ghelderode, *Magia vermelha*, em que o misticismo e a pornografia se fundem numa sintese exasperada e violenta. Aproveitando a «tournée» que Louis Jouvet e a sua companhia estão a fazer pela América do Norte, o Centro Dramático do Leste instalou-se no teatro do Ateneu, onde, sob a direcção de André Clavé, apresentou *Os centauros*, um drama histórico de Max Campserveux, e *Doutor Schweitzer*, de Gilbert Cesbron: apreciáveis testemunhos do esforço de descentralização da cena francesa que vem a verificar-se de há uns anos para cá. O Teatro Independente, criteriosamente orientado por Clément Harari, com um programa perfeitamente definido, depois de montar uma peça americana, *À espera de Lefty*, de Clifford Odets, e uma peça polaca, *Os alemães*, de Leon Kruckzowski, conhece um grande e legitimo sucesso com a célebre *Tragédia optimista*, de Vishnevski—um dos espectáculos mais vivos e empolgantes de Paris—; a que nos referiremos mais largamente noutro artigo. E Sacha Pitoëff, no Estudio dos Campos-Eliseos, presta uma piedosa homenagem á memória ilustre de seu pai, repondo o admirável *Tio Vania*, de Tchekov, na encenação de Georges Pitoëff. Apesar das incertezas e das falhas da interpretação, porém, a mensagem humanissima do grande escritor chega-nos em toda a sua pureza—e pressente-se o devotado amor com que Georges Pitoëff serviu a sua obra.

No palco do mesmo Estudio, mas em espectáculo nocturno—o *Tio Vania* representa-se á tarde—actua a companhia de pantomimas de Marcel Marceau. Um extraordinário espectáculo, unico no seu género, que merece uma referência mais longa.

Marcel Marceau, discipulo de Charles Dullin e de Étienne Decroux, obteve em 1948 o prémio Debureau. Desde 1946, ano em que, ao lado de Jean-Louis Barrault, desempenhou o Arlequim da pantomima de Jacques Prévert, *Baptiste* até ao presente espectáculo, Marceau vem percorrendo um caminho ascensional que sem duvida o conduzirá ainda muito longe. É que Marceau não se limita—e já seria muito!—a ser um artista mimico perfeito, como exuberantemente o demonstra toda a primeira parte do seu actual espectáculo, durante a qual, sózinho em cena, enche o palco com a sugestão poderosa e invencivel dos seus gestos precisos, dos seus movimentos, do seu corpo que dir-se-ia falar. Marceau é ainda um notável encenador, cuja riqueza de horizontes vai desde o pitoresco e a exuberancia do bailado-pontomima *A Feira* até á intensidade trágica do mimodrama *O Capote*, inspirado na conhecida novela de Gogol, que não hesito em classificar de uma autentica obra-prima. Dura três quartos de hora, este mimodrama: três quartos de hora, durante os quais Marceau e a sua companhia (de que faz parte um jovem português cheio de talento. Luís de Lima, que em Lisboa colaborou nos primeiros espectáculos do «Teatro-Estudio do Salitre») nos fazem viver, com um realismo dilacerante e pungente, a tragédia de um pobre diabo que consagrou toda a sua vida á realização de um unico sonho: a compra de um capote que viu um dia na loja de um alfaiate. Mas no próprio dia em que, graças ás economias acumuladas durante longos anos de trabalho, compra o capote—o primeiro dia da sua vida!—ao regressar de uma festa dada em sua homenagem, um bando de ladrões que o assalta em plena rua rouba-lhe o capote. E assim bastou um só instante para destruir a curta realidade de um sonho que durou uma vida inteira...

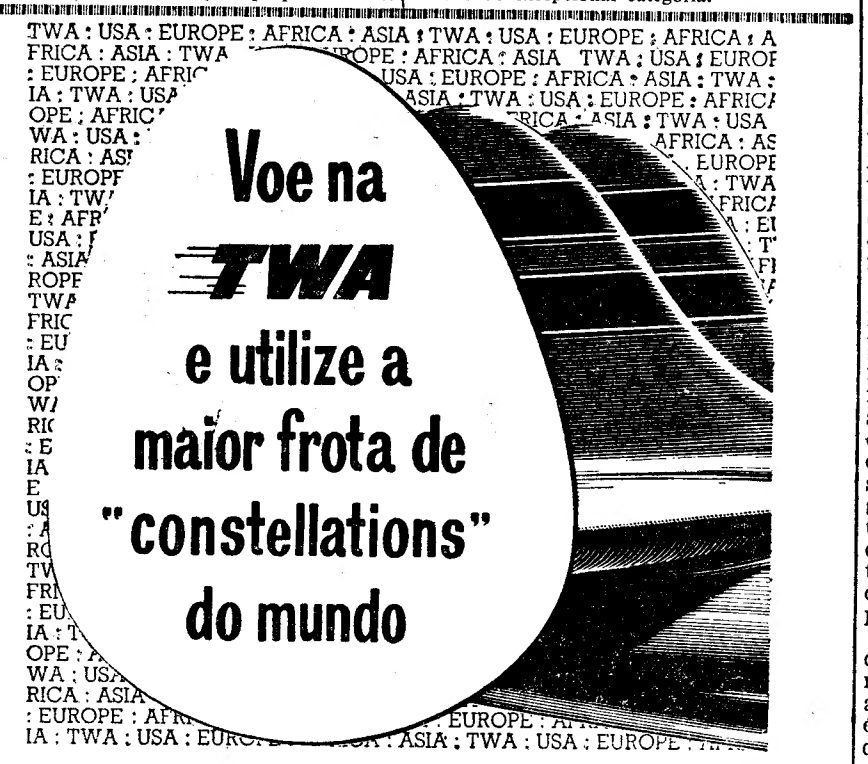
Marcel Marceau e o português Luís de Lima, em Paris, numa cena de «O Capote»

A mesma patética humanidade vamos encontrar em *Moriana e Galvão*, transcrição dramática de uma lenda do romanceiro mourisco elaborada por Alexandre Arnaux com destino a Charles Dullin, que a criou em 1921. O texto é declamado por dois corifeus, e a acção mimada por personagens mascaradas (e que admiráveis e expressivas máscaras concebeu Jacques Noël!). Palavras e gestos fundem-se harmoniosamente num todo que é impossivel designar por outro nome que não seja o de *poesia*. E que não venham falar-me, a propósito deste espectáculo impar, em pesquisas formalistas e estéticismos gratuitos! Pois, como muito justamente observou Elsa Triolet no seu folhetim dramático, Marcel Marceau, a seguir por este caminho, «depressa conquistará os estrados das grandes festas populares e o coração das multidões—e tudo isto naturalmente, sem procurar fazer a chamada «arte popular», mas apenas pelas virtudes do seu espectáculo de qualidade universal». Eis uma companhia que deveria ser trazida a Lisboa, a fim de proporcionar ao publico português um espectáculo inteiramente novo e de excepcional categoria.

PRISÃO DE DOIS LARÁPIOS

PAMPILHOSA DA SERRA, 15—Desde ha dias que algumas casas de arrecadação destinadas ás adegas pertencentes aos srs. Hermaut Nunes de Almeida, Emilia Gaspar Ferreira e Eduardo Baeta residente nesta vila, estavam a ser assaltadas por meio de arrombamento.

Entregue o caso á G. N. R. desta vila, esta descobriu que os autores da proesa eram José Ribeiro e seu irmão Francisco Joaquim Ribeiro, naturais do lugar de Sopanate freguesia e concelho da Lousã e residentes nesta vila. O caso foi participado ao tribunal.



AO SEU SERVIÇO ENCONTRA-SE A MAIOR FROTA DO MUNDO DE LUXUOSOS «CONSTELLATIONS», MUNDIALMENTE PROVADOS EM MAIS DE 25.000 TRAVESSIAS DO ATLÂNTICO.

DIRIGINDO ESTES SEGUROS «CONSTELLATIONS» OS PILOTOS DA TWA — COM MILHÕES DE MILHAS VOADAS — PODEM MANTER E MANTEEM QUALQUER HORÁRIO.

APROVEITE OS SERVIÇOS DESTA FAMOSA FROTA NA SUA PRÓXIMA VIAGEM. CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA, RESTAURADORES 6, LISBOA — TELEFONES 21093 E 21389.

PODE CONFIAR NA

TWA USA

EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA

TRANS WORLD AIRLINES

E : AFRICA : ASIA : TWA : USA : EUROPE : AFRICA : ASIA : TWA : USA : E
USA : EUROPE : AFRICA : ASIA : TWA : USA : EUROPE : AFRICA : ASIA : T
: ASIA : TWA : USA : EUROPE : AFRICA : ASIA : TWA : USA : EUROPE : AF

Florença mutilada

(Continuação da 1.ª página)

esmeraldas, safiras, em profusão, lembrando os atavios das donas dos tempos dos Medicis. Já se está a reconstruir, mas os arquitectos respeitam o velho estilo, e daqui a um século, quando a patine, nas suas velaturas delicadas esmaecer o cizento e a pedra, que materializam o nosso tempo, tudo será como dantes.

Então, Dante, Petrarcha, Galileu, Cosimo, Medicis, o pai da pátria; Petrarca, Miguel Angelo, Leonardo da Vinci, Bocacio, Donatello, Celini, Maquiavelli, Giordani e muitos outros—vejam que pleiade de homens universais teve Florença!—podem descer dos seus nichos de mármore cinzento da Piazza degli Uffizi, onde estão em parada, e passear de novo, sem receio de guelfos, nem gibelinos, á sombra dos loureiros imortais do Arno.

É difícil não sentir, mas descrever esta cidade. Enquanto Roma é forte e varonil, cesareana, com uma arquitectura de conquista e invasão; Florença é fina e delicada, e também grave e austera. Aqui as senhoras ainda usam chapeu; e os homens bengala. Não há um atropelo, mesmo quando manadas de turistas, com um Bernard Shaw, de barbas mefistofélicas, pisa, impávido, o sítio onde, na Piazza della Signoria, Savanarola foi queimado. É ali o coração de Florença.

A custo se tocam as pedras do largo, onde os «bambini» turbulentos saltam e cabriolam, como os faunos da fonte de Neptuno, por sinal coroado de um grupo escultórico, que é mais do que mediocre. Eis um dos pontos do Mundo, onde se reunem mais maravilhas.

Á entrada do palácio da Signoria, uma cópia admirável do famoso David, de Miguel Angelo, completamente nu, sem a clássica folha de parra, que recobre agora as estátuas do Museu do Vaticano; o Marzocco, que é um leão, simbolo das virtudes de Florença, segurando numa pata o escudo da cidade, obra de Donatello; a Judith e Holofernes, do mesmo escultor, com os quais o povo quis significar a Signoria, que a mesma espada que ela brandiu os podia degolar; e, do outro lado, um hercules matando um ladrão, de uma estatuária, rotunda de formas, mas que não tem a grandeza e a virilidade dessa peça incomparável, unica na terra, que é o «David», de Buonarrotti.

Ao lado do palácio de Signoria, com a sua torre orgulhosa rasgando o ceu, pedra sem reboco, de janelas góticas, geminadas cujos colunelos de mármore contrastam com o sépia doirado da fachada alterosa, que nos lembra na sua majestade, uma fortaleza, fica a célebre loggia dei Lanzi, onde estão o Perseu, de Cellini, bronze assombroso, com um pedestal de alabastro e figurinhas de bronze, que é uma autentica filigrana, e o «Rapto das Sabinas», de Giambologna, três corpos, palpitantes de nudez, de luta, paixão e carne, dois dos quais se erguem num jacto de pedra, de impressionante movimento.

Todos estes edifícios logo que cai o crepusculo, são iluminados, discretamente. No meio daquelas maravilhas as crianças brincam, não sabendo que é ali um dos mais belos cenários vivos do Mundo.

Por isso, tudo quanto agora se passa nos parece esteril. Florença já pode hoje, terça-feira, erguer bem alto a taça de Bachus, de Sansovino, e beber o mais ardente e sangrento Falerno. Já ninguém fala nas eleições. Os cartazes que vestiam a cidade foram esta manhã tirados á pressa, para que a «bela» do Arno, na época que passa, reconquiste a sua graça e a sua beleza. Os guelfos e gibelinos do nosso tempo não a destruirão!

ESTORIL

PENSÃO BEIRAMAR

O proprietário desta Pensão (Casimiro) avisa os seus Exm.os Clientes e Amigos da inauguração da esplanada sobre o mar, continuando a servir com esmero, almoços ou jantares Completos a 25$00, tendo também serviço á Lista.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**— Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A Empresa Portuguesa de Espectáculos pensa em apresentar no Teatro Avenida uma companhia de declamação, nos meses de Agosto e Setembro, para a qual seria convidada como titular a artista Palmira Bastos.

—Entre a Empresa Portuguesa do Cine-Palace de Matadi, no Congo Belga, e um grande cine-teatro de Leopoldville vai ser estabelecido, a partir de Agosto, um acordo para a apresentação de artistas portugueses de variedades.

—Encontra-se em Lisboa o sr. José Campos, empresário do Cine-Teatro de Gabela (Angola).

—Constituiu grande êxito a apresentação da companhia Vasco Santana no novo Teatro Micaelense, de Ponta Delgada, em que foi representada a comédia «Quem manda são elas». Antes do início do espectáculo, Vasco Santana fez uma saudação ao publico micaelense.

—Até ontem, nada ficara resolvido sobre o prosseguimento dos espectáculos no Teatro Avenida, pela companhia que ali tem estado, dizendo-se até que os espectáculos anunciados para o Teatro Garcia de Resende, em Évora, não chegarão a efectuar-se.

—Chianca de Garcia assumiu a direcção da Rádio Tupi, do Rio de Janeiro.

—João Villaret, Maria Lalande, Brunilde Judice e Alves da Costa vão ser alguns dos intérpretes do novo filme «Diário de José Maria», cujo argumento é do escritor Ramada Curto.

—Por intermédio de um artista recentemente chegado de África, um grupo de capitalistas de Angola fez a escritura da compra de um edifício e terreno adjacente no Bairro das Colónias, onde vai ser construída uma casa de espectáculos, que tomará o nome de Teatro-Cine Angola.

—Regressado de Barcelona, já se encontra em Lisboa o sr. Giuseppe Bastos, sócio da Empresa Portuguesa de Espectáculos.

—O actor brasileiro Odir Odillon obteve um extraordinário êxito em Luanda, onde foi de avião e deve estar de regresso a Lisboa na próxima terça-feira.

Uma comédia triunfante

Um êxito clamoroso acolheu, na primeira noite, a comédia de Benavente, «O amor precisa de escola», em cena no Teatro Nacional, peça optimista e sorridente, interpretada magistralmente por um escol de artistas que só encontramos na nossa primeira cena dramática e dentro duma atmosfera perfeitamente evocativa do pensamento da comédia. A crítica pronunciou-se com expressivos elogios acerca do valor da obra, do ritmo admirável do desempenho e da propriedade da tradução. Fernando Fragoso escreveu no «Diário de Notícias», a propósito da encantadora comédia de Benavente que, nela, «a vida tem a claridade de um dia de Sol e os sentimentos, os tons suaves de aguarela. Acima de tudo, é uma comédia bem dialogada e de sólida contextura teatral. Que assombro se nos lembrarmos que Jacinto Benavente a escreveu aos oitenta e quatro anos—a cinquenta e sete da sua carreira como autor dramático».

E depois de elogiar francamente o desempenho, a tradução e a decoração, o crítico teatral do «Diário de Notícias» termina: «Casa cheia, muitas palmas nos finais de acto e atmosfera de agrado. «O amor precisa de escola» começou, assim, a sua carreira, no Nacional. Não lhe faltarão espectadores. Melhor diríamos: alunos. Porque a peça não é apenas uma comédia. Mas um curso de férias—para estudantes de ambos os sexos».

O Quinteto de Sopro

dirigido por Luís Boulton, na festa de homenagem a Alves da Cunha

Grande noite de arte vai ser a de quinta-feira próxima, no Ginásio, oferecida ao melhor publico de Lisboa que é, ao mesmo tempo, o maior admirador da arte excepcional de mestre Alves da Cunha, um artista da alta estirpe de um Zaconi, de um Raimm e de um Bernard Blier, neste momento, o maior êxito de Paris. Para prestar homenagem a tão ilustre artista, veremos, no magnífico desempenho de toda a companhia, a peça que foi o grande êxito da temporada, «Muita provável», posta amavelmente á disposição do homenageado pelo autor, Ramada Curto, notabilíssimo expoente da dramaturgia portuguesa, o mais discutido e admirado dos nossos escritores contemporaneos.

A «Ceia dos Cardeais» será desempenhada por Assis Pacheco, João Villaret e pelo homenageado e, finalmente, na ultima parte do programa, que não será um simples acto de variedades, mas um verdadeiro serão em que o publico intervirá como convidado de honra do Ginásio, lado a lado com toda a companhia ali em cena, interwindo, num palco especialmente construído, tal como outrora no palácio das Laranjeiras, a bailarina Ana Maria do C. I. C. e o actor Armando Cortês; Maria Lalande, António Silva e Canto e Castro; Lucília Simões e Luís Filipe, que será o mestre de sala; e, a fechar, como intervenção sensacional, o notável Quinteto Nacional de Sopro (da Orquestra Sinfónica da E. N.) dirigido por Luís Boulton, um conjunto de uma categoria excepcional, que, só por si, chegaria para levar farta concorrência ao Ginásio.

Os organizadores desta festa lembram quanto seria grato ao mestre ver reunidos, á sua volta, nesta noite, todos os que foram seus discípulos no Conservatório, os que ficaram no teatro e os que nunca lá entraram, e, ainda, os que iniciaram a sua carreira, sob a sua direcção artística.

O Teatro do Povo

inaugura esta noite a temporada

Na Travessa do Conde da Ribeira, á Junqueira, inaugura-se, esta noite, a nova tempo-

Bob Hope vence aos pontos e põe até fora de combate todos os cómicos do cinema. Reina em Hollywood e na corte de Londres e tem rada do Teatro do Povo. Do espectáculo faz parte um novo original de Vasco de Mendonça Alves.

Primeiras exibições

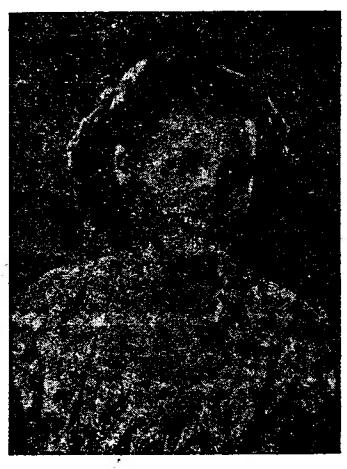
«O homem das calças pardas», no Eden

tronos em todas as salas de projecção, e em Lisboa no Eden. Em todo o Mundo lhe acham

(Continua na 9.ª página)

Pavilhão dos Desportos

HOJE, SÁBADO, ÁS 21 e 30



Festa de coroação de

Julia Barroso

vencedora do concurso da «Flama» «Rainha da Rádio Portuguesa»

- **Grande parada de artistas de rádio, cinema e teatro.**
- **Bilhetes desde 5$00.**
- **Bilhetes à venda no Pavilhão dos Desportos.**

ARRAIAL DA MOURARIA

LARGO MARTIM MONIZ

Grandes Festejos Populares

No palco, fados por alguns dos vencedores do concurso organizado pelo jornal «ECOS DE PORTUGAL» e os apreciados palhaços «Irmãos Emilianos».

BAILE ATÉ DE MADRUGADA
DUAS BANDAS

CHEGOU! O NOVO FLIT

Contém CLORDANA — um insecticida de recente descoberta específico no extermínio de baratas.
A Marca «ESSO» é a melhor garantia de alta qualidade.

Esso

5 INSECTICIDAS NUM SÓ

CAMPO PEQUENO

Abriu a bilheteira dos Restauradores, 7

para a inauguração das corridas nocturnas na próxima quarta-feira, 20, ás 22 horas

com 8 touros do Ex.mo Sr. José de Lacerda Pinto Barreiros para as maiores figuras da actualidade tauromáquica

Mestre Simão da Veiga, Pepe Dominguin, Luis Miguel Dominguin e Manuel dos Santos

O maior acontecimento de 1951

Um cartaz que se não pode repetir e ultrapassa o da anterior corrida, a histórica, monumental, inolvidável!

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

ABERTO TODA A NOITE

NUM SELECTO AMBIENTE ONDE NÃO HA CALOR

GRANDIOSAS FESTAS A' PORTUGUESA

O CRISTAL transformado **NUM GRANDE ARRAIAL**

BAILARICO — ORNAMENTAÇÕES — BRINDES

MUSICA POPULAR PORTUGUESA PELAS ORQUESTRAS CARAVANA e NIGHT and DAY COM OS CANTORES CARLOS ROCHA e ABREU MOREIRA

UM FORMIDAVEL ACTO DE VARIEDADES, com

O Ballet Francês «DANY D» composto por 6 gentis bailarinas

E TODO O ELENCO DE OIRO DO CRISTAL

MAXIME

Admirável ambient , com ar refrigerado

O UNICO CONJUNTO DE ATRACÇÕES QUE MARAVILHA TODA A GENTE!

ABERTO TODA A NOITE

A FAMOSA PARELHA consagrada em delírio

ROCIO y ANTONIO

EM BAILADOS DE RARO DINAMISMO

O MAIOR EXITO ACTUAL EM APLAUSOS

UM ASSOMBRO!

ERASTO AND HIS DANCERS
ELSIE BAYRON
MARY SOL - LITA VALENCIA
ESTER DE MURILLO

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Marfil

Musica constante pelas orquestras

TONY AMARAL com o seu animador MAX

e a vocalista TERESA MALDONADO

TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

ARCADIA

ABERTO TODA A NOITE

O DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES APRESENTA O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

COM O FAMOSO E APLAUDIDO BALLET

HUNGARIA

E A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE

MARGOT & CHIWERTO

NO PROGRAMA: LIDIA LUSITANA — PERLA LEVANTE — BELEN CRUZ — CHONI MONTES — LUISA ROYO — CARMEN LARA

ORQUESTRA ARCADIA com o cantor CASSAGNE

ABERTO TODA A NOITE

ESTÁDIO DE BRAGA

na noite de 24 de Junho, ás 22 horas, pela primeira vez em Portugal ópera ao ar livre

ORFEO, *de Gluck*

Cantada por **Laura Lima (Orfeo), Natália Viana (Euridice) e Maria Justina Pereira (Amor)**

Coros do Teatro de S. Carlos, dirigidos por **Mário Pellegrini. Orquestra Sinfónica do Porto**, sob a direcção de **Frederico de Freitas — Bailados «VERDE GAIO»**, do S. N. I., primeiros bailarinos: **Francis Graça** e **Violette Canolle — Realização cénica de Francis Graça** e **José Barbosa**

Bilhetes de Esc. 10$00 a Esc. 60$00, á venda na Casa da Sorte, Largo D. João da Camara e Casa Sassetti, Rua do Carmo e, em Coimbra, na Casa da Sorte.

A C. P. organiza uma excursão.

OLIMPIA CLUB

ABERTO TODA A NOITE

Clamoroso êxito da escultural artista americana **MERCÉ**

HOJE, Estreia da bailarina francesa estrela de bailes clássicos **SALÔME'**

Um sensacional programa de que fazem parte as insinuantes vedetas

CARMEN ROCIO — LITA VIVIAN

e as gentis vocalistas **LILIAN DE NAGY** e **MILITA MARTIN**

A grande **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu vocalista **GILL ROMERO**

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

Pigmalião

O mais célebre filme de Leslie Howard, baseado na obra de Bernard Shaw

«Matinées» diárias

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

Só hoje e amanhã

Noite após noite

com Viveca Lindorfs e Ronald Reagan

«MATINÉES» DIARIAS

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30

O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

Num admiravel tecnicolor, com o fantastico cómico BOB HOPE

«Matinées» às 15,30 e 18,15

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21,30

2.ª semana dos exitos de gargalhada

No palco: A atracção **DICK Y BIONDI**

Na tela: A famosa farsa **Tótó desceu à cidade**

No programa: **A sensacional reportagem sobre O Campeonato do Mundo de Oquei em Patins**

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

JEZEBEL a insubmissa

uma obra-prima grandiosa com Bette Davis, Henry Fonda e George Brent

«MATINÉES» DIARIAS

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES ás 15-18-21,30

O emocionante drama de amor e aventura

O Fantasma do Deserto

com Anouk e Trevor Howard

Geraid Shaw apresenta «LISBOA LINDA»

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Estupendo filme policial

A escola da rua

com Stephen Mc Naliy, S. England e Os Dukes

No programa: A sensacional reportagem sobre **O Campeonato do Mundo de Oquei em Patins**

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

O tesouro e os piratas

Todas as raparigas devem casar

TERRAÇO

SOIRÉE ÁS 21,30
Inauguração da época

com **A GATA BORRALHEIRA - O VALE DOS CASTORES** e o **TERROR DOS 7 MARES**.

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

Um dia em Nova York

A mulher de duas caras

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

INTERMEZZO

A mulher maldita

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

A noiva do corsário

com Yvonne de Carlo

PAVILHÃO PORTUGUÊS

CINEMA AO AR LIVRE
(PARQUE MAYER)

INAUGURAÇAO

Hoje, às 21,30

com

o filme-maravilha

DESPERTAR

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

GINÁSIO

Tel. 20556

HOJE, às 21 e 45

O mais alegre espectaculo da temporada

A menina está louca

com **Alves da Cunha — Eunice Muñoz** e **Lucilia Simões** nos principais personagens

Preços populares. Bilhetes desde 4$00

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e todas as noites, às 21,45, grande exito da sensacional comédia em 4 actos de **Don Jacinto Benavente**, tradução de **Norberto Lopes**

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida
R. DO OURO, 200

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telf. 25140

O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MUSICA CONSTANTE

RETIRO MALHÃO

Quintá de S. Lourenço — CARNIDE

Restaurante típico com fados e guitarradas até de madrugada em recinto próprio da época. Fados nas hortas só no Malhão por o melhor conjunto artistico. Optimo serviço de almoços, jantares e ceias. Confeccionado pelos melhores profissionais, ambiente selecto.

O ministro do Ultramar

ao adoptar a nova designação oficial

acentuou o sentido de unidade

que caracteriza o conjunto dos territórios portugueses

Em virtude da mudança de designação do Ministério das Colónias, que, a partir de hoje, passa a chamar-se Ministério do Ultramar—de acordo com as alterações introduzidas na Constituição e promulgadas recentemente—o sr. comandante Sarmento Rodrigues, titular daquela pasta recebeu hoje, de manhã, no seu gabinete, cumprimentos dos funcionários de organismos ligados ao seu ministério.

Cabe aqui referir que o citado gabinete, que serviu ao último ministro da Marinha e do Ultramar, mantém a decoração daquela época. Ali se encontram, ainda, os retratos de Mousinho e de Gago Coutinho, a mesma mobília e a reprodução do célebre biombo de Nagasaki.

A sala foi pequena para receber as muitas individualidades que quiseram manifestar ao Governo o seu reconhecimento pela integração do Acto Colonial na Constituição. Estiveram presentes, além dos funcionários superiores do Ministério do Ultramar, os membros do Conselho do Império, antigos ministros, governadores, inspectores, presidentes e directores de organismos dependentes do ministério e muitos funcionários, entre os quais, algumas senhoras.

O sr. dr. José Ferreira Bossa, secretário geral do ministério, em nome do funcionalismo e interpretándo o sentir dos portugueses do Ultramar, dirigiu ao Governo, na pessoa do ministro do Ultramar, cumprimentos e felicitações pela promulgação das alterações á Constituição, em cujo texto foi incluido o Acto Colonial, pois o facto permitia expressar melhor a nossa unidade politica e dava especial relevo ao valor do Ultramar.

Referindo-se á nova designação do ministério, o sr. dr. José Ferreira Bossa disse que ela devia prevalecer como conceito juridico e até, porque tivera origem na cruzada dos descobrimentos, pelo seu sentido histórico. Ao terminar, acrescentou que á nova designação correspondia a continuidade da missão de apostolado de evangelização e de civilização que caracterizou sempre a nossa administração nas provincias do Ultramar.

O discurso do ministro do Ultramar

O sr. comandante Sarmento Rodrigues proferiu, então, um discurso em que disse:

E' hoje, na verdade, um dia que este Ministério e o Ultramar não poderão esquecer e a Nação deve, orgulhosa, registar. E bem fizeram os que aqui servem em se reunirem para juntamente celebrarmos uma data decerto memorável na evolução do sistema administrativo do Ultramar. Não tanto pelo que hoje de facto se altera, como sobretudo pelos novos horizontes que se rasgam e permitem iniciar um periodo de reformas organicas capazes de atingir com mais segurança e brevidade os supremos ideais que buscamos desde a primeira hora da nossa expansão ultramarina. As leis que acabam de entrar em vigor trazem-nos essa promessa.

E' certo que nada mudou nas intenções iniciadas e por nós praticadas sistemáticamente de há 500 anos para cá, influenciadas, é evidente, pela evolução natural que os tempos trazem universalmente consigo. Não mudou a generosidade inacta para com os indígenas; não diminuiu o desejo de os elevar até nós; não se alterou a indefectivel comunhão que o português e a terra portuguesa que habita tem mantido sempre com os outros portugueses e suas terras portuguesas dispersas pelo Mundo; nem se alteram as liberdades, nem os direitos fundamentais.

Contudo, em presença da evolução das populações e na lógica da preocupação de atingir um maior aperfeiçoamento, pareceu chegado o momento de abrir caminhos mais largos e mais fáceis que permitam realizar as justas aspirações de cada um, no condicionamento do proprio meio e dentro do mesmo pensamento catalizador duma grande familia lusitana, no mesmo grande lar comum onde se encontram e reunem as tradições e glórias, sacrifícios e alegrias, entusiasmos e duvidas, cuidados e certezas, de todos nós.

Conduzido pelo esforço criador da Mãe-Pátria, o Ultramar tem sentido como se defende a sua integridade, promove a sua elevação, fomenta a sua grandeza. Com a afirmação duma consciência colectiva, novas responsabilidades têm sido cometidas aos povos do Ultramar, no campo da descentralização administrativa e autonomia financeira.

Não há partes especiais da Nação, mas sim um todo unico, cuja unidade politica, económica e espiritual mais uma vez hoje se consagra e afirma.

Pode parecer que mudamos hoje apenas o nome a este Ministério e ao seu mais alto organismo, o Conselho Ultramarino. Seria quase unicamente uma mudança simbólica, embora represente uma parte dos desejos gerais. Mas eu sinto quanta alegria este simples facto vai trazer a muitos espíritos ansiosos, especialmente no Ultramar, que pressentem, ainda que o não possam expressar, quanto pode ter de consequências a mera substituição duma palavra que—injustificadamente, é certo—o consenso quase geral tinha adulterado no seu primitivo significado que entre nós nunca correspondeu a qualquer ideia de sujeição.

Os que na Metrópole servem o Ultramar vieram hoje aqui para manifestar o seu regozijo e, como partes em causa, a sua gratidão ao Governo, não se esquecendo de expressar votos de saudações aos seus irmãos das províncias ultramarinas.

Eu não recebo, mas associo-me a esta manifestação, fazendo-a directamente reverter para quem a merece, quem teve a iniciativa e o mérito de a levar até ao fim, o senhor presidente do Conselho que no seu alto espírito a concebeu, a Camara Corporativa que a estudou e a Assembleia Naconal que a discutiu e aprovou; associo-me, e em nome de todos nós, em nome de todo o Ultramar, agradeço comovidamente.

Ao Ultramar iremos também dizer que o seu Ministério está unido e presente, o representa e compreende e põe suas maiores esperanças em que as novas leis conduzam á mais perfeita unidade de todas as províncias portuguesas de aquém e de além-mar.

E deste gabinete dos antigos ministros da Marinha e do Ultramar, o primeiro ministro do Ultramar tem a honra de enviar ás províncias ultramarinas as suas mais calorosas saudações.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues cumprimentou, no final um por um, todos os presentes.

Visita ao chefe do Governo

Cerca das 13 horas, o sr. presidente do Conselho recebeu, no Palácio de S. Bento, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, que lhe foi transmitir os cumprimentos recebidos, de manhã, em nome do Governo.

O sr. eng. Trigo de Morais, subsecretário de Estado do Ultramar, que não pôde assistir á cerimónia por se encontrar em Trás-os-Montes, enviou um telegrama ao ministro, associando-se á manifestação de agradecimento do funcionalismo.

As homenagens de amanhã em Sintra à memória de mestre Neves

Mestre Neves

A população de Sintra presta amanhã homenagem a uma figura que ali gozou de raro prestigio e por cuja memória todos os sintrenses conservam o maior respeito e a mais profunda admiração: o professor António Joaquim das Neves.

Mestre Neves, como todos o conheciam e como ainda hoje é recordado, embora fosse natural do Colmeal, viveu a maior parte da sua existência em Sintra e dedicou grande amor aquela vila. Durante cerca de cinquenta anos ali ministrou o ensino a sucessivas gerações de alunos que mais tarde vieram a distinguir-se nos mais variados ramos de actividade.

São os seus antigos alunos os promotores da homenagem de amanhã, que consiste na colocação de uma lapide na Escola Conde Ferreira, onde o homenageado viveu e ensinou. A Camara Municipal de Sintra associa-se á homenagem, assistindo o seu presidente á cerimónia, que será por certo muito concorrida, dado o prestigio de que gozou mestre Neves.

Ao nome do homenageado estão, aliás, ligados outros nomes recordados sempre com saudade e admiração: sua esposa, a professora Emília das Neves, que na escola feminina de Sintra fez uma obra paralela, de disseminação de ensino e de cultura popular, e seu filho, o dr. Hermano Neves, saudoso jornalista, que marcou na vida portuguesa um lugar de excepcional relevo, pelos seus dotes de inteligência e pelas suas raras qualidades profissionais.

A' cerimónia de amanhã, que se efectua em Sintra, ás 16 horas, assistem, além das entidades oficiais e dos antigos alunos de mestre Neves, os seus descendentes, quer do lado de seu filho, quer no de sua filha, a sr.ª D. Palmira Helena das Neves e Carmo, casada com o coronel Bruno do Carmo.

Mais de 30 internadas

devem ter morrido no fogo num hospício do Canadá

MONTREAL, 16.—Na manhã de hoje, os bombeiros revolviam ainda as ruinas fumegantes do asilo desta cidade, procurando cadáveres das vitimas do incêndio em que perderam a vida 30 pessoas, pelo menos. Apenas dois dos cadáveres encontrados até aqui foram identificados.

As chamas alastraram pelos cinco andares do hospicio de Santa Cunegundes, na noite passada, isolando mulheres idosas que viviam nos andares superiores. Muitas delas eram cegas e aleijadas. Crê-se que se encontram no numero dos mortos a madre católica Rita Gervais e a irmã Chauvais, das freiras franciscanas, que administravam o asilo.

Esta manhã, desconhecia-se ainda a sorte de 40 pessoas, mas crê-se que algumas delas se encontram a salvo em casas particulares e em abrigos publicos, espalhados pela cidade, para onde foram levados sobreviventes. Foram já encontrados 25 cadáveres.

A Policia disse que o incêndio fora provocado pela quela acidental de um maçarico, num ascensor em construção.—(Reuter).

O vulcão da I

conti

a mais de 100 metros

CIDADE DA PRAIA, 15.—O vulcão da Ilha do Fogo continua em actividade. Frequentemente, a ilha é abalada por sismos e ouvem-se prolongados ruidos, acompanhados de emissões ininterruptas de lava incandescente.

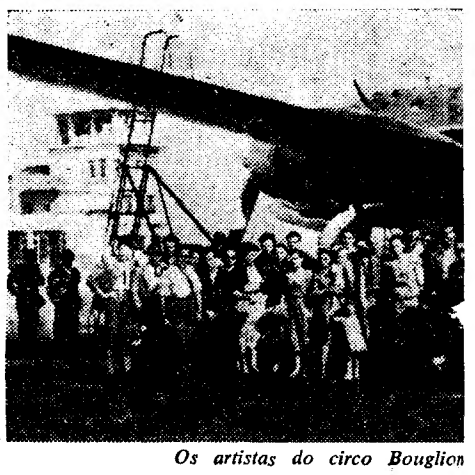
As chamas produzidas pelas duas principais crateras atingem a altura de cerca de cem metros, produzindo um estranho espectáculo, simultaneamente belo e horroroso.

Aviões que, ontem, realizaram um voo de reconhecimento sobre a ilha, assinalaram um minimo de três grandes crateras junto da base do cone do antigo vulcão e um au êntico rio de lava com algumas dezenas de metros de largura, que desce ao longo da encosta Leste, em direcção ao mar, atravessando algumas povoações.

Nuvens compactas de fumo sobem a mais de 9.000 metros e caem constantemente cinzas sobre a parte ocidental da Ilha do Fogo e sobre a Ilha Brava. Seguindo pelo Norte, as autoridades dirigiram-se para os Mosteiros, cuja po-

O famoso circ

passou em



Os artistas do circo Bouglion

O avião da Sabena que, ontem, aterrou no Aeroporto de Lisboa, em viagem para a América do Sul, trazia a bordo o circo Bouglione, em peso, com dezenas de artistas, de todos os géneros, homens, mulheres, crianças, equilibristas, trapezistas, dançarinos, a célebre mulher-canhão, concertinistas, acrobatas, etc.

Este grupo de artistas do Circo de Inverno de Paris fez sensação no Aeroporto de Lisboa, onde esteve, durante uma hora.

O circo Bouglione vai fazer uma «tournée» pela América do Sul, principiando pelo Recife, costa do Brasil, Rio de Janeiro e outros Estados brasileiros.

Durante a sua permanência no aeroporto, o

MACARTHUR VAI OUTRA VEZ depor no Senado?

WASHINGTON, 16.—O senador democrático Richard Russell fez hoje um convite ao general MacArthur para depôr novamente perante as Comissões do Senado que estão a proceder a investigações sobre a sua demissão. Assim, seria dada a MacArthur a oportunidade, se o desejasse, de responder aos seus criticos. Todos os outros depoentes tinham podido ler as declarações de MacArthur, antes de fazerem as suas.

Se MacArthur, apresentasse «assuntos novos», poderia ser necessário chamar novamente o secretário da Defesa, Marshall, e os chefes do Estado-Maior, para novos depoimentos —declarou Russel aos jornalistas.—(Reuter).

1951
CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR
FIP
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS
ENTRADA: 1 ESCUDO
com direito ao sorteio, que se efectua às 24 horas e hoje compreende
18 Grandes Prémios
A Feira abre hoje às 16 horas, funcionando até às 0,30, mas as bilheteiras encerram-se ás 23 e 45, por motivo do sorteio, a que se habilitam todos os visitantes e que principia pontualmente às 24 horas
Amanhã, domingo, a F. I. P. abre às 15 horas

A CHO
Restaurante situado no recant
Marginal: S. JOA
Hoje sensacional estreia do cé
SHEGUNDO GA
Acompanhado por Amaral Lopes
Ambiente selecto — Reservam-se

Ilha do Fogo
nua a expelir lava
de altura

pulação parece estar alarmada. Continua a evacuação dos habitantes da Estancia Roque e do gado da Cova da Figueira.

O governador de Cavo Verde, sr. tenente-coronel Alves Roçadas, que se encontrava de visita á Ilha de Santo Antão, embarcou, ontem, no lugre «Areias» para o porto dos Mosteiros. No mesmo navio, seguiram mantas e géneros para os refugiados. Não há, felizmente, notícia de desastres pessoais e toda a população de Cabo Verde se mostra profundamente reconhecida pelas rápidas providências tomadas pelo Governo, pondo á disposição desta provincia ultramarina aviões e navios para acorrerem a qualquer emergencia.—(Lusitania).

Para a Ilha do Sal seguiu hoje em avião o sr. dr. Orlando Ribeiro que vai estudar a erupção do vulcão da Ilha do Fogo, enviado pelos Ministérios das Colónias e da Marinha, por intermédio da Direcção Geral do Serviço Meteorológico Nacional.

;o Bouglione
Lisboa a caminho do Brasil

e, á sua passagem em Lisboa

sr. coronel Burniat, director da Sabena, e pessoal da companhia prestaram assistência aos artistas franceses que, ontem, mesmo, seguiram para o Recife.

Pequenas notícias
do estrangeiro

PARIS, 16.—Estão a ser feitas experiências para equipar as carruagens do metropolitano de Paris com rodas com aros de borracha, para diminuir o ruido e aumentar o conforto.—(R.).

*

HOBART (Austrália), 16 — Foram encontrados espalhados pedaços de vidro pelo campo onde um grupo de futebol inglês devia jogar hoje contra a Tasmania. Os jogadores têm sido criticados por terem saído de hoteis, em Melbourne e Hobart, depois de se queixarem de más condições.—(R.).

*

ATENAS, 16 — Delegados das igrejas de todo o Mundo assistiram ontem á cerimónia da inauguração do festival pan-helénico, que comemora o 1900.º aniversário do desembarque de São Paulo na Grécia, pelo arcebispo de Atenas. O arcebispo Spyridion anunciou que se realizará uma peregrinação por todas as cidades gregas onde S. Paulo passou.—(R.).

*

CIDADE DO MEXICO, 17—Uma grave epidemia de piliomiolite está a alastrar sobretudo na capital e arredores. Registaram-se já mais de 367 casos, dos quais 300 na Cidade do Mexico. Como as principais vitimas são crianças, estas acham-se proibidas de assistir a espectáculos, reuniões, etc. Prevê-se o encerramento das escolas.—(F. P.).

UPANA
o mais agradável da Estrada
O DO ESTORIL
ebre pianista
LARZA com «Solovox»
o piano e José Medina baterista
mesas — Telefone S. Pedro 99

O palácio
de Justiça
da cidade de Beja
foi hoje inaugurado
pelo prof. Cavaleiro Ferreira

BEJA, 16.—(Pelo telefone).—Foi hoje inaugurado o Palácio da Justiça, um dos primeiros edifícios do País, construido pelo Aproveitamento do Trabalho Prisional. Á inauguração veio assistir o sr. ministro da Justiça, a quem Beja fica a dever este importante melhoramento. O sr. prof. Cavaleiro de Ferreira, acompanhado do presidente da Relação de Lisboa, juiz conselheiro Oliveira Pinto; do vice-presidente do Conselho Superior Judiciário, conselheiro Tavares Costa; do ajudante do procurador geral da Republica, sr. dr. Osório de Castro; e de outras altas figuras da magistratura, chegou ao limite do distrito cerca do meio dia. Era aguardado pelo governador civil de Beja, dr. Meneses Soares, e pelas principais individualidades do distrito, magistrados, presidentes das camaras, etc.

Depois dos cumprimentos, formou-se um grande cortejo de automóveis em direcção a Beja. Pouco depois das 13 horas, o sr. ministro da Justiça almoçou, a convite do sr. governador civil, com várias autoridades do distrito e figuras da Magistratura.

Cerca das 15 horas, o sr. prof. Cavaleiro de Ferreira inaugurou o Palácio da Justiça, em cujo átrio foi descerrada uma lápida, com as seguintes palavras:

«Homenagem do Municipio de Beja a S. Ex.ª o ministro da Justiça, sr. prof. Cavaleiro de Ferreira».

Efectuou-se depois uma sessão solene, na sala de audiências, a qual foi presidida pelo ministro, ladeado pelos srs. presidente da Relação de Lisboa, vice-presidente do Conselho Superior Judiciário, governador civil de Beja, presidente da Camara de Beja, presidente da Junta da Provincia do Baixo Alentejo, ajudante do procurador geral da Republica, juiz do distrito de Beja, delegado distrital da Ordem dos Advogados, comandante de Infantaria 3, inspector do Trabalho Prisional e Correccional. Em lugar especial via-se o sr. bispo da diocese e, em outros lugares reservados, além das autoridades e magistrados do distrito, os srs. dr. Quirino Mealha e eng. Belard da Fonseca, respectivamente, antigos chefe do distrito e presidente da Camara de Beja, que muito contribuiram para levar a efeito o melhoramente inaugurado.

No acto, discursaram os srs. dr. Meneses Soares, governador civil do distrito, que se referiu, especialmente, em termos muito elogiosos, á reforma dos serviços prisionais, promulgada pelo sr. prof. Cavaleiro de Ferreira; dr. José António da Silva, presidente da Camara de Beja, que agradeceu o melhoramento concedido á cidade e que entregou ao ministro um artistico diploma em que lhe é conferido o titulo de «cidadão honorário» de Beja; dr. Valdemiro Ferreira Lopes, juiz de Direito desta comarca; dr. Carlos Mega, inspector do Trabalho Prisional e Correccional; dr. Francisco da Costa Mira, presidente da delegação da Ordem dos Advogados; António Matos Taquenho, presidente da comissão distrital da U. N.; e por ultimo, o sr. prof. Cavaleiro de Ferreira, que destacou a importancia do facto que se festejava naquele momento.

No Palácio da Justiça, que é um elegante edificio, ficarão concentrados todos os serviços judiciais da cidade, assim como as conservatórias do Registo Civil e Predial.

Almirante Quintão Meireles

Por portaria hoje publicada, pela pasta da Marinha, foi considerado na situação de reforma em 14 de Dezembro de 1950 o sr. contra-almirante Manuel Carlos Quintão Meireles, que completou 70 anos naquela data.

O chefe do Governo
enviou uma mensagem
à sessão de fecho do congresso
das Câmaras de Comércio

(Continuação da 1.ª página)

nomia mundial», aventurando-se na região imprecisa onde a economia confina com a politica:

—Os homens de negócios, na sua vida, como na C. C. I.,—declarou—ocupam-se muito dos muros do edificio e pouco dos seus caboucos. Há trinta anos que eles lutam para realizar uma comunidade económica livre, correspondendo ás necessidades do mundo moderno; mas não se dedicam suficientemente a romper o quadro antiquado da estrutura politica que contraria, incessantemente, as suas aspirações. Têm demasiado cuidado de misturar aquilo que lhes diz respeito...

Afirmou que há um século, o nosso globo se tem singularmente contraido:

—Todos sabem que, em cada agrupamento humano, é necessário sacrificar certos direitos individuais, no interesse da comunidade. Os meios de negócios agem no seu próprio dominio. Ora, neste mundo, cada vez mais estreito, só o Estado se agarra á sua soberania. Organização internacional, a C. C. I., faz, em toda a parte, figura de estrangeira. Ela abstém-se de intervir directamente na politica; mas os seus membros têm liberdade de agir, possuem esse direito que é mesmo um dever. E é na Europa que esta acção deve desenvolver-se plenamente. O Conselho da Europa existe, mas não tem poderes, nem funções precisas. E' necessário dar-lhe agora «dentes e qualquer coisa em que possa morder». E' indispensável criar, sob uma forma ou outra, «uma União Ocidental, para a saude da Europa, da economia internacional e da paz do Mundo».

Falando sempre com boa disposição, o orador exclamou:

—«Não vá o sapateiro além da chinela!» Que sabedoria a desta velha máxima, nosso credo quotidiano! «Metei-vos no que vos diz respeito». Eis uma coisa que é fácil de dizer, mas menos fácil de fazer. Não basta, com efeito, fazer surgir um coelho do chapeu do prestidigitador; é necessário elevá-lo e sustentá-lo, sem o que a sorte se malogrará... Em cada empresa, pois, o êxito é função duma série de factores que intervêm antes e depois da acção. Onde começa, e onde acaba, nesta cadeia, o anel que nos diz respeito? Qual é, precisamente, o papel da C. C. I.? Formular resoluções? Não! Isso é o método; do que necessitamos, não é de palavras, mas de actos. O nosso papel é retirar os obstáculos que se levantam diante do comércio, e opôr aos conflitos, á miséria, ao comunismo, á guerra—a confiança, a amizade, a prosperidade.

Salientando que, antes da guerra, metade das trocas mundiais estava centralizada na Europa, e hoje, com a ajuda dos Estados Unidos, essa proporção é de 40 %, observou:

—Examinemos o caso da Europa, sem, contudo, esquecer que ela não é a unica a estar doente, e que a sua cura é indispensável á prosperidade do Mundo.

E perguntou:

—Chegou o momento de transformar radicalmente a organização da Europa? As velhas divisões nacionais não estão na escala do Mundo moderno? Ou, conservando-as, com o que elas comportam de idealismo e de lealdade, as nações poderão prosperar na paz e sobreviver na guerra, continuando a reivindicar cada uma o direito soberano de colocar, para os outros, armadilhas comerciais e diplomáticas; não obteriam maior êxito, fundindo certos dos seus direitos desarmónicos e exercendo-os em comum? Em 1948, encarregando a O. E. C. E. de administrar o Auxilio Marshall, a Lei de Cooperação Económica convidava a Europa a fundar a obra de restauração sobre a cooperação económica, principalmente sobre a abolição progressiva das barreiras aduaneiras. Os progressos realizados na Europa justificam o termos aceitado a ajuda americana, cuja generosidade não tem precedentes? São suficientes para assegurar a nossa segurança, ou, pelo contrário, impõe-se hoje uma reforma fundamental? E' necessário unificar a Europa? E' necessário federá-la? E' necessário fazer do Conselho da Europa o germe do Governo Mundial? E, se a Europa deve operar esta reforma capital, porque deve ela fazê-la, e porque há-de ser agora? A verdade é que, se essa questão é de ordem estritamente politica, os homens de negócios, nessa qualidade, não têm voz na matéria; mas são, precisamente, estes conflitos de soberanias e de aspirações nacionais que, nestes trinta anos, contrariam os esforços despendidos pela C. C. I., para dar ao mundo, graças á liberdade as trocas comerciais, o bem estar, a paz e a prosperidade.

Recordando a realização do Congresso da Europa a assinatura, por dez governos, do Estatuto do Conselho da Europa, e, por cinco, do Plano Schuman, relativo ao carvão e ao aço da Europa Ocidental—um passo para uma União Ocidental—disse:

—O papel da Sociedade das Nações era discutir e aconselhar, mas não de agir. Construida na areia, ela deveria ruir, cedo ou tarde. E estamos nós certos de que a organização fundamental das Nações Unidas soube evitar o erro responsável do malogro da S. D. N.? Ou suspeitamos de que as soberanias que convinham á Europa da Idade Média se arriscam a reduzir, em pouco tempo, o Mundo moderno á miséria, ao comunismo, á guerra?

Explicou porque se deve começar pela Europa—e desde já. E terminou, manifestando a opinião de que «as quinze nações que criaram o Conselho da Europa, sem lhe dar funções e sem lhe conferir o poder de agir, deviam hoje completar a sua obra, dando áquele Conselho funções precisas e conferindo-lhe o poder de agir, num dominio determinado. E' necessário dar-lhe dentes e qualquer coisa que ele possa morder. Então, a julgar pela lição do passado, o sortilégio produzirá o seu efeito. A Assembleia do Conselho da Europa tornar-se-á a alma e o porta-voz dos interesses unidos da Europa, e o resto virá, para o maior bem da Europa e do mundo inteiro».

Os votos do Congresso

Os srs. Philip Reed e Carlos Mantero classificaram este discurso—que foi vivamente aplau-

(Continua na 11.ª página)

NOVOS CATEDRÁTICOS
do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

Foram já nomeados professores catedráticos do 2.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras os srs. drs. António Manuel Pinto Barbosa e António Maria Godinho, que há dias foram aprovados no respectivo concurso.

FUTEBOL INTERNACIONAL
III PORTUGAL-BÉLGICA
BELENENSES-FLAMENGO
Amanhã no ESTADIO NACIONAL, às 18 e às 16 horas, respectivamente.
VENDA DE BILHETES
Hoje, das 10 às 22 horas e amanhã a partir das 10 horas, na Praça Luís de Camões, n.º 4 (Junto ao Hotel Europa)
Amanhã, nas bilheteiras do CAIS DO SODRÉ desde as 10 horas e nas do ESTADIO NACIONAL a partir das 14 horas
PREÇOS
Cabeceiras..... 15$00
Bancadas Laterais..... 40$00
Bancadas Centrais 50$00 e . 70$00

CRIADOR DE MODELOS DESDE 1885
DR. BASTOS GUERRA
Análises Clínicas — Metabolismo Basal
Alameda de D. Afonso Henriques, 72, r/c., dt.º — Telef. 71227
PROPRIEDADES
COMPRAS — VENDAS
e
HIPOTECAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.º — PORTO

A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos

A elegância de movimentos requere a máxima elasticidade

A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes

¡Desportos!

O esforço excepcional que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado, proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade e de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-á o equilíbrio dos nervos e o bem-estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu Médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia

O impulso e o domínio requerem uma perfeita coordenação nervosa

O ímpeto e a combatividade obrigam à máxima tensão da musculatura

A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária

Assembleia Geral Extraordinária

Ao abrigo dos Estatutos em vigor, particularmente do seu art.º 27.º, convoco a Assembleia Geral Extraordinária que terá lugar na Sede da Sociedade—Rua de D. Diniz, 2 (ao Largo do Rato), pelas 21 horas do dia 25 de Junho do corrente ano, com a seguinte ORDEM DA NOITE:

Apreciação duma proposta para:

I—Alteração do nome da Sociedade;

II—Alteração dos Estatutos da Sociedade;

III—Discussão e apreciação dum «Projecto de Novos Estatutos da Sociedade» elaborado pelos signatários daquela proposta, que a Direcção perfilha inteiramente.

Não havendo numero legal de sócios para que a Assembleia possa ter lugar, fica desde já convocada nova reunião para o dia 4 de Julho no mesmo local e hora, a qual funcionará com qualquer numero de sócios.

Lisboa e Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, em 15 de Junho de 1951.

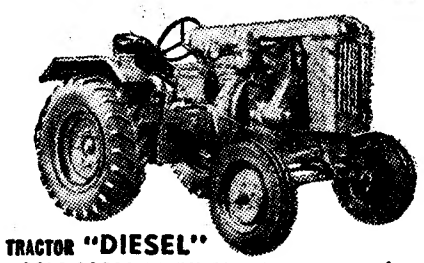
O PRESIDENTE

ass.)—*Eugénio Tropa*

NZ NORMAS ZORGE **NORMAG** *Diesel*

15 CV.—25 CV.—35 CV.

DA NORMAG ZORGE G. M. B. H.



UM TRACTOR "DIESEL"

PELO PREÇO DE UM TRACTOR DE PETRÓLEO

ECONÓMICO NA AQUISIÇÃO E NA UTILIZAÇÃO

ROBUSTO NA CONSTRUÇÃO

SIMPLES E PRÁTICO NA CONDUÇÃO

IDEAL PARA TODOS OS TRABALHOS AGRÍCOLAS

Charruas — Grades de Discos — Todos os apetrechos agrícolas, auto-transportados com levantamento pneumático. Tomada de fôrça para usos agrícolas, ou trabalhos industriais.

EM EXPOSIÇÃO

NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

SECÇÃO COMERCIAL

BOQUEIRÃO DO DURO, 98

CAIXA POSTAL N.º 402—TELEF. 64788

CIMENTO SECIL

SECIL

O CIMENTO COM AS MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

—*—

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º

Leiam o SEMPRE "FIXE"

Emerson Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A venda em todas as boas casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, L.DA

Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF. 4 0529

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«IMPÉRIO»**

com escala pelo **Funchal**, sairá em 19 de Junho para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«SERPA PINTO»**

com escala por **Leixões** e **Funchal**, sairá em 28 de Junho para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M **«LUANDA»**

com escala por **Leixões**, sairá em 29 de Junho para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete **«MOUZINHO»**

com escala por **Leixões** e **Funchal**, sairá em 18 de Julho, para: **S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal**, sairá em 24 de Julho para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138

PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PALACIO

com cerca, na Figueira da Foz, vende-se, 6 mil contos. Optimo estado de conservação. C.ª Carruagens, R. D. Pedro V, 111. Telefone 23147.

Tem automóvel?

Rapidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camião por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono, telefone 39007.

COLAS CÓPEL

Para Escritórios

TUBOS DE FERRO DE AÇO

PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR

HORÁCIO ALVES, L.DA

43 - Rua Augusta - 51

LISBOA

VAI A MAFRA?

Almoce, jante e ceie no

Café Restaurante Central

«R I O M A»

Serviço á lista com pratos regionais, vinho especial da casa.

Preços especiais para banquetes e excursões.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Termas do Luso

E

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

Abertos

de 1 de Junho a 31 de Outubro

LEIAM

Sempre fixe

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª pag.)

graça e apreciam os seus processos de fazer rir através de transições que vão do medo, estampado nos olhos muito abertos, até ao heroismo, abrindo então as narinas. Depois, os seus filmes são sempre ricos de possibilidades cómicas, e de mulheres bonitas, neste Lucille Ball e Bruce Cabot, e com bons realizadores, como Georges Marshall que desta vez explorou bem a história dum mau actor que é contratado para o México como mestre de boas maneiras e ali chega a passar por grande fidalgo, com suas consequentes complicações.—*Visor 60.*

Terças-feiras classicas no Tivoli

Na próxima sessão exibe-se «Les inconus dans la Maison», comentado pelo sr. dr. Artur de Oliveira Ramos

Finalmente, é na próxima terça-feira, ás 18 e 15, que o director da Tutoria da Infancia de Lisboa, dr. Artur de Oliveira Ramos, vai comentar um filme que trata dum assunto da sua especialidade—«Les inconus dans la maison». Trata-se de mais uma obra-prima do cinema francês, destinada a dar uma lição aos pais que abandonaram os filhos a si próprios durante a adolescencia e em que há cenas dum realismo humano inultrapassaveis.

Grande Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

E' cada vez maior o interesse e entusiasmo de todo o publico pelo Grande Campeonato Internacional de Luta que se está desenrolando todas as noites, no Coliseu, para a disputa, entre os melhores campeões do Mundo, do «Cinturão de safiras e ouro», precioso e raro trofeu desportivo que se encontra exposto no átrio do Coliseu. Hoje, ás 22 horas, o nosso valoroso compatriota Manuel de Oliveira, de 120 quilos, defrontará, em greco-romana, o feroz e agressivo «Gorila Espanhol», Eugénio Gonzalez, com 112 quilos. Em «catch-as- catch-can» haverá quatro combates: Henri Bury, campeão da Europa de 1951, com 100 quilos, contra Leon Taverne, campeão francês, com 100 quilos, Guy Bisban, campeão do Canadá, com 107 quilos, contra Emile Grosjean campeão do Beine-Hensey, com 100 quilos. Mário Metassa, campeão da Europa, de 1950, com 95 quilos, contra Jean Salomon, campeão suíço, com 100 quilos. Valere Hellepute, campeão da Bélgica, com 87, quilos, contra Roland Boneville, campeão francês, com 90 quilos.

MÁRIO METASSA
Campeão da Europa de 1950

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreia-se hoje a bailarina francesa Salomé, estrela de bailes clássicos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45.—«O amor precisa de escola».
GINASIO—A's 21 e 45—«A menina está louca».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.
S. LUIS—«Pigmalião».
TIVOLI—«Noite após noite».
EDEN—«O homem das calças pardas».
S. JORGE—«O fantasma do deserto».
POLITEAMA—«Tótó desceu á cidade».
CAPITOLIO—«A escola da rua».
ODEON e PALACIO—«Jezebel a insubmissa».
OLIMPIA—«Nas garras do crime».
JARDIM—«Os irmãos Karamazoff».
TERRASSE—«Um dia em Nova York».
REX—«Intermezzo».
LIS—«O tesouro e os piratas».
PROMOTORA—«Zona proibida».
R. AMADORA—«A captura».
CHABY (Algueirão)—«Código de honra».

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja do Santo Condestavel realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Gertrudes Santos, filha da sr.ª D. Palmira Mendes dos Santos e do sr. Francisco José dos Santos, já falecido, com o sr. Amancio Cesário, filho da sr.ª D. Olimpia da Conceição Cesário e do sr. António Cesário. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. José Berardo e sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Berardo; e, por parte do noivo, o sr. Amancio José Ferreira e sua esposa, sr.ª D. Maria Violante da Cunha Ferreira. Os noivos partem hoje, em viagem de nupcias, para o Norte do País.

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

Experimente o Restaurante Clementina, onde encontrará comida sã a preços acessiveis. R. Jardim do Regedor, 37, 1.º, (aos Restauradores)

Vida desportiva

GINASTICA

Um festival em Évora

Em Évora, vai efectuar-se amanhã um festival ginástico, promovido pelo professor Mariano. Nele participam as ginastas do G. C. P. que estiveram ultimamente em Itália representando a ginástica feminina portuguesa no Concurso Internacional de Florença. Os desportistas eborenses aguardam com justificado interesse a visita da valorosa equipa de senhoras.

BOXE

Um bom combate do veterano Joe Louis

NOVA YORK, 16 — Joe Louis venceu Lee Savold por K. O. ao sexto assalto.

Mais de 18.000 espectadores entusiastas assistiram a este encontro. O antigo campeão do Mundo, que provocou excelente impressão quanto ás suas aptidões físicas, dominou francamente o corajoso adversário, liquidando-o irresistivelmente ao 6.º assalto.

O combate Joe Louis-Lee Savold alcançou um êxito inesperado. Com efeito, 18.179 espectadores se juntaram no Madison Square Garden, tendo a receita atingido 94.684 dolares.

Foi uma das maiores assistências registadas, no local, há muitos anos.—(F. P.).

XADREZ

O centenário da «partida imortal»

Para comemorar o I Centenário da «Partida Imortal», realiza-se, ás 21 e 15 de hoje, na sede do Clube Oriental de Lisboa, uma conferência sobre «Xadrez Romantico», a cargo de Rogério Horta, seguida de «Comentários tecnicos á «Partida Imortal», por Vasco Santos.

UM FESTIVAL EM LOULÉ

para fins de assistência

LOULÉ, 15 — Depois de amanhã, domingo, por iniciativa da Comissão Municipal da Assistência, efectua-se o I Circuito do Algarve em Bicicleta com Motor, revertendo o produto do festival desportivo para as obras de beneficência do concelho. A's 16 horas, serão inaugurados os melhoramentos da pista do Estádio Municipal, com a partida daquela prova ciclista, para um percurso de 75 quilómetros. No final da corrida, haverá um festival de ciclismo em pista, com a participação das equipas do Sporting, Benfica e Louletano.

VISITA DE ENGENHEIROS

á fábrica de amoníaco em construção em Alferrarede

A convite da Administração da União Fabril do Azoto, empresa associada da Companhia União Fabril, cerca de 100 engenheiros, membros da Ordem dos Engenheiros, com o respectivo conselho directivo, visitarão, amanhã, domingo, a nova fábrica de amoniaco, em construção em Alferrarede e a inaugurar, provavelmenet, ainda este ano.

Os convidados, depois de percorrerem a nova fábrica e o bairro expressamente construido para o pessoal técnico e familias, com acomodações para 400 pessoas, visitarão a barragem de Belver, da Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, em construção.

OS SERÕES DA F. N. A. T.

no ginásio do Liceu Camões

Realiza-se esta noite, no ginásio do Liceu Camões, um serão cultural e recreativo, organizado pela F. N. A. T. com a colaboração da Emissora Nacional, para apresentação dos concorrentes premiados no concurso de artistas que a primeira daquelas organizações ultimamente promoveu. Actuarão a Orquestra Sinfónica Popular da Emissora Nacional e a Orquestra Popular e vários artistas da rádio, devendo os concorrentes classificados receber os seus prémios.

VIAGENS ORBIS

Grande Excursão aos Açores e Madeira

no paquete
«Carvalho Araujo»
Partidas de Lisboa a 11 e regresso em 25 de Julho
2 dias no Faial — 1 dia na Terceira
2 1/2 dias em S. Miguel — 2 1/2 dias na Madeira
Encantadora viagem com preços desde Esc. 2.000$00
A inscrição fecha impreterivelmente em 29 do corrente
Organisações ORBIS Tel. 48588
Av. Fontes Pereira de Melo, 17 LISBOA

Vida religiosa

Hmenagem ao sr. cardeal-patriarca

As Obras Católicas do Partiarcado de Lisboa, em colaboração com a Acção Católica, estão a prestar ao sr. cardial-patriarca grandes homenagens, tal como vai acontecendo, sucessivamente, em todas as dioceses de Portugal.

Depois da manifestação que as crianças de Lisboa levaram a cabo no domingo passado, no templo dos Jerónimos, tudo se prepara para que amanhã o maravilhoso mosteiro seja teatro de uma comovente cerimónia, cheia de significado e de beleza liturgica.

De todas as vigararias do Patriarcado virão delegações, esperando-se a comparência de muitos fieis e dos srs. bispos auxiliares, do cabido, clero, assistentes da Acção Católica, directores de obras católicas, associações religiosas, secções da Acção Católica, nucleos de apostolado e de piedade.

Na missa celebrada pelo sr. cardeal-patriarca, dialogada pela assembleia, será feito o ofertório solene, no qual tomarão parte delegados das vigararias e dirigentes diocesanos de todas as obras.

A ornamentação do templo dos Jerónimos é feita com riquissimas alfaias do século XVI e no claustro, após a missa, ha-de realizar-se uma grande assembleia sob a presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem será prestada homenagem.

Usará da palavra, em nome dos diocesanos, o sr. eng. Carlos Alves, presidente nacional da Liga Católica, tomando parte na cerimónia a coral do Seminário dos Olivais, o orfeão das Oficinas de S. José e o coro dos alunos da Casa Pia.

Dado o caracter de espontaneidade da manifestação, não são feitos convites especiais e, no templo, estarão designados sectores para os fieis, tendo em vista a boa ordem e rápida distribuição da sagrada comunhão.

As bandeiras das associações religiosas e das secções aguardarão á porta do templo a chegada do sr. cardeal-patriarca, ás 9 e 15.

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE' A CASCAIS

ENCONTRO DE FUTEBOL BELENENSES-FLAMENGO PORTUGAL-BÉLGICA

Às 16 e 18 horas, respectivamente

No próximo dia 17, haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13-30 horas, ás 15-30 e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é apenas de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 9 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 16. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a Estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificam-se as alterações ao horário em vigor que constam do «Aviso ao Publico» que nesta data também se publica, e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nível do Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 13-30 horas ás 16 e das 19-30 ás 21-30.

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 32 no dia 17 de Junho de 1951

Por motivo do serviço especial a efectuar devido aos desafios de futebol Belenenses-Flamengo e Portugal-Bélgica, no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 17 de Junho as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados).

1.º—Serão suprimidos os comboios:

Ascendentes: 1053 e 2565, que partem de Cais do Sodré respectivamente ás 14-27 e ás 15-55.

Descendentes: 1054, 2554, 2404 e 2556, que partem respectivamente, ás 15-33 do Estádio, e ás 19-32, 20-00 e 21-35 de Cascais.

2.º—Serão reunidos os seguintes comboios:

Descendentes: 2052 e 2552, 2506 e 1502, 2508 e 2510 e 2512 e 18 partindo de Oeiras ás 18-45, 20-24, 20-59 e 21-29.

3.º—Não terão paragem desde Cais do Sodré até Caxias os comboios:

Ascendente: 15, que parte de Cais do Sodré ás 14-00.

Descendente: 1012 que parte de Cascais ás 19-35.

4.º—Não terão paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada os comboios:

Ascendente: 1011, que parte de Cais do Sodré ás 20-40.

Descendente: 12, que parte de Cascais ás 14-40.

5.º—Efectuarão paragem na Cruz Quebrada os comboios:

Ascendente: 705, que parte de Cais do Sodré ás 20-00.

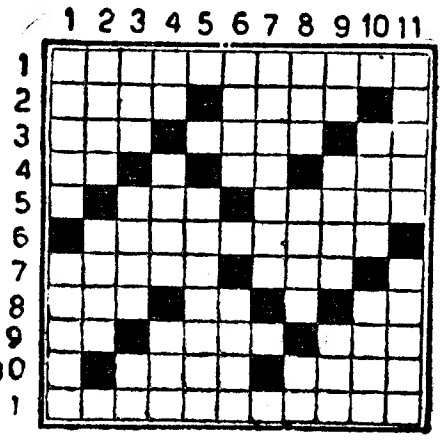
Descendente: 708, que parte de Cascais ás 13-40.

Lisboa, 14 de Junho de 1951.

O Engenheiro Director
A. Bual

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3140



HORIZONTAIS: 1—Páscoa do Espirito Santo. 2—De cobre. Condescenda. 3—Titulo de nobresa em Portugal. Sustentáculo, Preposição. 4—Reis. Macho. Lavre. 5—Ponto cardial. Late. 6—Arte de cozinhar. 7—Conquistam. Braço de mar. 8—Pronome pessoal. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. O mais. 9—Aqui. Nome de homem. Patrôa. 10—Pronome pessoal (pl.). Mais mau. 11—Mostrara.

VERTICAIS: 1 — Nome de cinco reis de Portugal. Corda sensivel. 2—Nome grego do Deus do amor. Pega. 3 — Também não. Perca. Simbolo quimico do érbio. 4 — Porco. Um dos pecados mortais. Pronome pessoal. 5 —Cidade de França. 6—Irmão de Abel (Bibl.). Contraia casamento. 7—Ondear. 8—Pronome possessivo. Canção. Simbolo quimico da platina. 9 — Alto ai. Protela. Camareira. 10—Engana-se Paixão. 11—Parte da farinha de trigo que fica depois de tirado o rolão Nome de mulher

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3139

HORIZONTAIS: 1 — Losna. Átomo. 2 — Coem. Grua. 3—Uranias. 4—Dose. Pala. 5 — Apaixonaram. 6—Sá Da. AC. Rá. 7 — Recamas. 8—Ama. Oco. Aru. 9—Cosem. Raras. 10 Traçara. 11—Atoas Samas.

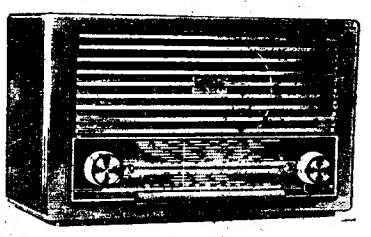
VERTICAIS: 1 — Idas. Acua. 2—Oc. Opa. Mó. 3—Sousa. Rasto. 4—Nereide. 5—Ama. Xácomas. 6—Não. Ac. 7—Agi. Namoras. 8—Traçara. Ara. 9—Ousar. Saram. 10—Má. Lar. Rá. 11—Lama. Usas.

Distribuidores no Norte
ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Telef. 26351
PORTO

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o

SIERA

Com o seu modelo S S - 250 - U



PARA TODAS AS CORRENTES
Esc.: 1.575$00

CYMA
Relogio de precisão sem igual

As declarações
dum antigo comunista

(Continuação da 1.ª página)

dr. Judice depôs, sem arrogancias nem submissões, conscientemente, pensadamente, mais fez aumentar, ainda, o prestigio novo de que aparecia aureolado o antigo assistente de Matemáticas da Universidade de Coimbra. Depois, ainda no Aljube, o dr. Judice escreveu alguns artigos que a Imprensa Católica publicou e que provocaram o interesse e os comentários de toda a Imprensa portuguesa, bem como dos circulos politicos de todos os matizes. Quando, finalmente, se registaram por todo o mundo—especialmente na Itália e na França—casos identicos ao do jovem professor português, a sua personalidade passou para o primeiro plano, até porque, ao contrário dos comunistas das cisões estrangeiras, não procurava ele posições destacadas em qualquer partido politico, nem aparecia como condutor da luta politica contra o comunismo: a sua actividade fazia-se sentir apenas nos circulos da Acção Católica, ele procurava apenas esclarecer, com a sua experiência de antigo comunista activo, os militantes católicos, na sua batalha contra as hostes vermelhas. Há pouco mais de três semanas, por exemplo, fez ele uma conferência aos dirigentes da Acção Católica, em que demonstrou, por A mais B, os perigos que o comunismo representa, documentando a sua tactica, referindo os seus processos de combate efectivos.

Entrevistado agora pelo redactor da ANI, Artur Pedro Gil, o dr. António Judice declarou:

—De facto, a experiência dramática que vivi como membro do Partido Comunista Português, tornou-me possivel o conhecimento de alguns processos de actuação desse partido; esta circunstancia e a luta, que, com a graça de Deus, me vi obrigado a travar para me libertar da ilusão da doutrina e da qualidade de militante, deram-me a oportunidade de me esclarecer concretamente sobre as origens e a gravidade do perigo comunista em Portugal.

—Será unico o seu caso de afastamento do Portido Comunista? Ou, pelo menos, haverá mais elementos com desejos de fazerem o mesmo? E como explica essa mudança de atitude em relação á doutrina?

—Bem vê. A posição de prestigio internacional alcançada pela Russia em 1945, aliada ao desejo, tão humano, de ver estabelecido um regime de maior justiça social, levou muitas pessoas a aproximarem-se do Partido Comunista. Destas, umas, mais combativas, mantinham-se em ligação directa com o Partido, mesmo nos periodos de menor actividade, nas fases de crise; outras, menos ligadas, ao verificarem a armadilha em que tinham caído, afastavam-se surrateiramente, durante esses mesmos periodos. Para as primeiras, porém, a dificuldade de abandonar o Partido é enorme, tendo que vencer até as ameaças que, quase sempre indirectamente, lhes são feitas. Aos intelectuais, por exemplo, apontam-se os casos de inteleotuais estrangeiros que foram encontrados mortos pouco depois de abandonarem o Partido...

—No seu caso pessoal, além da inteligência e da graça de Deus, que factores o levaram a abandonar o Partido Comunista?

—De inicio, a coação e a chantagem do futuro, usada contra mim por certos elementos que eu conhecia e admirara pelo seu valor intelectual, mostraram-me como uma doutrina desumana pode desumanisar os homens de melhor qualidade. Depois, a graça de Deus, o auxilio espiritual de sacerdotes esclarecidos, os Revs. drs. Correia Pinto e Azevedo Pires, o estudo aturado da doutrina católica e numerosos outros factores de natureza particular determinaram, em definitivo, a minha decisão de abandonar o Partido.

—Por terem acaso reagido do mesmo modo outros elementos do Partido, não haverá hoje no P. C. P. duas tendências, como nos partidos comunistas estrangeiros?

—Até á minha saída do partido, este apresentava-se monolitico. Havia, talvez, indicios de cisão; como em todos os partidos, existiam os mais duros e os mais moderados, mas ainda sem expressão definida e caracteristica em cada um dos grupos e sem que estes se tivessem constituido em facções independentes.

—E essas duas tendências podem ter dado lugar, por necessidade de unificação, a depurações?

—Nada sei. A orientação reinante logo depois das eleições de 1948 era de expulsão de certos elementos menos firmes; por outro lado, porém, queria o partido aproveitar ao máximo toda a massa de que dispunha. Não sei, por isso, se as expulsões chegaram a fazer-se.

—Além da atitude de maior ou menor dureza, definiam-se de algum outro modo as duas tendências?

—Posso garantir que não havia, então, comunismo nacional, do tipo do «titismo». Havia, repito, os mais moderados. O «Ramiro», há tempos indicado como o dirigente de uma facção comunista mais moderada, em certa medida de natureza semelhante á do titismo, é do tipo moderado. Conheci-o bem: homem já maduro, era equilibrado e estudava bem os problemas. Nada me custa acreditar que, a ter-se dado a cisão no partido, seja ele, de facto, o dirigente da corrente separada.

—E não se terá registado, por outro lado, depois da guerra, a formação de grupos socialistas independentes, constituidos por antigos comunistas, desiludidos com o caracter totalitário do comunismo russo e com a estreiteza de ideias dos quadros dirigentes do partido?

—Há, realmente, alguns casos importantes de passagem para o socialismo. Mas os mais numerosos, de entre os que abandonaram o comunismo, parece terem-se retirado definitivamente da politica.

—Como encara o comunismo português os restantes sectores politicos da oposição ao regime? E qual a posição destes em relação áquele?

—Os socialistas estão nitidamente contra os comunistas; já o estavam quando das eleições de 1948. O directório do Partido Republicano Português manteve-se á margem das eleições e continua, que eu saiba, afastado dos comunistas. Os restantes partidos politicos da oposição eram, então, da opinião que Norton de Matos deveria ir até ás eleições; mas no movimento da candidatura não havia representantes directos dos partidos; havia, sim, grande numero de comunistas activos e de pessoas por eles influenciáveis; desse modo, a maioria pronunciou-se pelo abandono da candidatura. Isto, evidentemente, por serem sabido os comunistas, a tempos e horas, que as eleições estavam completamente perdidas, por falta de votos. Atingira-se, no entanto, o propósito por eles desejado: mobilização das massas, agitação da opinião publica, desorientação dos indecisos ou menos informados, exploração dos incultos e politicamente flutuantes, com o consequente aparecimento e formação de um ou outro novo quadro. Houvera também a possibilidade de actuar junto dos velhos liberais, aos quais bastava reavivar a lembrança das antigas «liberdades», para os entusiasmar. Eram para esta acção escolhidos, exactamente, os intelectuais, que se impunham pelo seu prestigio e conseguiam convencer os liberais da «justeza» da linha do partido.

—Haverá, como se tem afirmado, subordinação do Partido Comunista Português ao P. C espanhol?

—Julgo que não. Até porque o partido português trabalhava melhor do que o espanhol, aplicando a doutrina com mais realismo. Aquele ainda actuava nos moldes antigos, com sindicatos clandestinos e actos de terrorismo. Em Portugal, porém, começaram a utilizar-se, por volta de 1940, os métodos resultantes das directivas do Comintern, de 1935. Esta utilização das fórmulas modernas deve-se, em grande medida, segundo suponho, ao dr. Alvaro Cunhal, o membro mais influente do Secretariado do partido e não, como se tem dito, seu secretário-geral, cargo que não existia. Não julgo, por isso, que o partido português, nos ultimos dez anos, tenha estado subordinado ao espanhol.

—Serão realmente reduzidos, como se tem afirmado, os quadros do Partido Comunista Português?

—São, na verdade, reduzidos. Os funcionários do partido, embora eu não possa apontar numeros concretos, que desconheço, não devem atingir a centena. Há, depois, em cada distrito, os quadros, também pouco numerosos. Em Coimbra, por exemplo, onde a acção desenvolvida era intensa, não seriamos, talvez, mais de quinze; em 1945 eramos, sim, muitos mais, mas menos experimentados. Estes numeros são multiplicados, todavia, pela extrema actividade de cada elemento, que vale por vários vulgares membros de qualquer outro partido.

A ultima pergunta do redactor da ANI, nesta entrevista, depois de alguns momentos de palestra, obtém, igualmente, uma resposta imediata:

—De futuro, a que actividade tenciona dedicar-se?

—Ao ensino, exclusivamente. Não penso voltar á politica, onde uma dura experiência alterou toda a minha vida. Se concedo esta entrevista á agência ANI, é por dois motivos: em primeiro lugar, porque reconheço a necessidade de todos os portugueses definirem, nesta hora crucial, claramente e sem temor, a sua posição perante o comunismo, que é o maior inimigo actual de Deus, da Igreja e dos homens; em segundo lugar, porque muito me agrada a forma cristã e patriótica como esta agência desenvolve a sua actividade.

Não se fala em outra coisa

No seu esplêndido serviço de mesa.

Nos seus lindos aposentos para noivar, fins de semana ou férias.

No seu anexo com quartos a preços económicos. Ver para crer.

MAR-LINDO

Praia de Santo Cruz. Tel. 6

Aberto todos os dias, aguarda V. Ex.ª.

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e fisicos), Neurastenias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraca Vitalidade

Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 - 3.º Esq. — LISBOA

AGUA DO ARIEIRO

(C. DA RAINHA)

Agua de mesa Bacteriológicamente Purissima (an. do Prof. C. Lepierre). V. publico desde 1909. Deposit. Alier & Costa, Lda. — Telef. 66820. T. dos Brunos, 24.

Como ficou constituida
a selecção nacional de futebol
que joga ámanhã no Estádio
contra a selecção da Bélgica

(Continuação da 1.ª página)

tinham fama de equipa forte); no capítulo económico, porque os adeptos não deviam corresponder fugindo da partida.

Afinal deu-se precisamente o contrário. Vencemos e o estádio do Lumiar, que era ao tempo o teatro das operações internacionais em Lisboa, registou boa enchente. Os portugueses foram bafejados, nesse encontro, pelo factor sorte, pelo menos, de certo modo. Os belgas acabaram a primeira parte a ganhar por 2-0, com remates portentosos, de longe, e o «onze» nacional só conseguiu a vitória no derradeiro quarto de hora, já no expirar da partida, em galope fulminante de energia e nervos, para o que contribuiu decisivamente uma mudança de lugares operada na *linha*, a passagem de Aníbal José, de médio-direito, para o centro do terreno.

* * *

O *team* belga, não sendo extraordinàriamente forte, era ao tempo uma boa equipa. Pode continuar a dizer-se o mesmo dos Diabos Vermelhos que vimos, domingo passado, evolucionar em Bruxelas contra a Espanha.

O futebol variou muito de então para cá, mas os belgas conservam as mesmas qualidades e talvez os mesmos defeitos. São fortes, sólidos, enérgicos, muito activos, suprindo com esses requisitos as falhas de execução ou de domínio de bola, tendo algumas das suas unidades verdadeira categoria.

A linha que oficialmente se anuncia como nosso adversário é precisamente, sem tirar nem pôr, a mesma que defrontou a Espanha, na lógica solução de conservar e insistir num grupo que forneceu excelente rendimento, quando todos estavam descrentes no futebol belga.

Há entre os nomes apontados, um jogador de excepcional categoria. Referimo-nos a Mermans, prodigio de execução e concepção, o homem que dá a volta á alavanca de forma a toda a máquina funcionar. Outros, porém, são igualmente valores positivos: o defesa-central Carré, o defesa Anoul, o médio Anwera, o guarda-redes Boogaerts. Foram lançados nesta composição alguns elementos novos que bem cumpriram a sua tarefa contra a Espanha, e que decerto contra Portugal redobrarão de esforços para não afectarem a posição laboriosamente já alcançada.

Se o método defensivo da equipa, em Bruxelas, representou para nós desagradável impressão, por abdicar do factor de jogar em casa, devemos no entanto salientar que a equipa passou da defesa ao ataque, sempre, com muita facilidade e desembaraço, crescendo quando parecia diminuida, mostrando excepcional vivacidade quando a consideravamos exausta, erradamente, enfim, reagindo magnificamente aos golpes desferidos pelo adversário, logo prontamente retribuidos. Trata-se, pois, de uma equipa que lutará até o fim, conservando a inteligência a funcionar e o corpo a trabalhar para aproveitamento de oportunidades. Em certo instante da partida de Bruxelas, os jogadores belgas deram a sensação de adormecidos e os espanhóis confiaram demasiadamente, para, afinal, se verificar que estavam bem acordados e de atenção concentrada.

* * *

A preparação da selecção portuguesa alterou-se profundamente em relação ao periodo anterior á partida para Inglaterra. Julgamos os jogadores, neste fim de temporada, já muito saturados e desejosos de repouso. Estava certo que se juntasse os rapazes durante cinco dias o que só faz bem sob todos os aspectos, mas especialmente no plano da amisade e camaradagem. Seria já incompreensivel que os submetessemos a sessões intensas de bola e ginástica. Em nosso entender, estando estruturada a *linha*, os rapazes precisavam de um pouco de repouso e tranquilidade. Assim se fez, ao conduzi-los para a mata da Caparica.

Esta selecção oferecia, no entanto, um aspecto particularmente delicado devido á circunstancia do Sporting estar em regime de preparação com vista á Taça Latina e Torneio dos Campeões, pretendendo até, como solicitou á Federação, que os seus elementos não fossem integrados no Onze Nacional, de momento.

Era justa semelhante pretensão do Sporting? Se bem que os interesses da Selecção Nacional devam sobrepôr-se a todos os outros, como regra, é evidente estarmos numa situação especial, não podendo deixar de atribuir-se grande relêvo e projecção á intervenção do Sporting nos dois referidos campeonatos internacionais. Isso nos levou a conceder todas as facilidades ao campeão nacional, não perturbando a sua vida e auxiliando até a preparação que os técnicos sportinguistas entenderam dever seguir e á qual somos completamente estranhos, e ainda a dispensar na medida do possivel os jogadores leoninos, ao apresentar a selecção contra a Bélgica. Consideramos necessária esta explicação, simples e séria, pois ela auxilia singularmente a interpretação do grupo nacional.

De resto, apesar de tudo, mantém-se a mesma base ou estrutura, introduzindo-se sómente as alterações que as circunstancias exijem ou aconselham, retocando um ou outro ponto, fazendo ou insistindo em experiências com vista ao futuro. A linha nacional deverá, pois, formar da seguinte maneira:

Ernesto; Virgilio, Felix e Serafim (Belenenses); Serafim (Boavista) e Francisco Ferreira; Rogério, Travaços, Ben David, Fernando Caiado e Bentes.

Conserva-se tal qual a mesma defesa, colocando na linha média, mais uma vez, o jogador do Boavista. O trio central, com brilhante comportamento em Cardiff e Liverpool, tinha de se manter integralmente, estando a não-inclusão de Travaços fora de todas as congeminações, colocando-se nas asas dois jogadores que julgamos em boa forma, um deles modelo de execução, outro lança em riste. Costumamos afirmar, não tendo motivos para modificar a opinião, que mais do que a escolha dos jogadores o que importa é o conjunto e a manobra no rectangulo, devendo desejar-se ardentemente que todos os jogadores se empreguem a fundo, nunca perdendo o tino nem o rumo.

Convocámos á ultima hora mais um jogador, filiando-se essa determinação na necessidade de servir o Belenenses, que por sua vez serve a Selecção. Jogando amanhã contra o Flamengo, ainda sem derrotar na Europa, o Belenenses não pode deixar de reforçar o seu grupo, mostrando-nos a absoluta necessidade de se lhe ceder, ou deixar livre, o que vem a dar na mesma, o centro-dianteiro Patalino, o que impunha uma reserva á mão para todos os arranjos na linha da frente da equipa nacional, em caso de lesão ou como recurso. E Jesus Correia foi chamado. Só requeremos para o Grupo das Quinas, amanhã, a mesma sorte de há vinte anos.

TAVARES DA SILVA

CASINO ESTORIL

HOJE

Inauguração do Yacht-Club

— E —

ROMAN JACOWLEW

apresenta um novo programa de variedades que, ontem, na estreia, fez grande sucesso

BALLET «MILLOS»

e NEW BOPPERS

os bailarinos de Saint Germain-des-Près

As Orquestras

ALMEIDA CRUZ — ASES DO RITMO e «YACHT-CLUB»

No Restaurante: Entrada, 15$00

PREÇOS:

No «Wonder-Bar» e Yacht-Club, consumo minimo: 30$00.

Amanhã, domingo

«MATINÉE-DANÇANTE

com o programa de variedades da noite

Preço: Chá completo, com entrada no Casino, 17$50

Olhão comemorou hoje
a expulsão dos franceses há mais de um século

OLHÃO, 15 — Por iniciativa da Camara Municipal, iniciam-se, amanhã, as festas da vila, para comemorar o seu feriado municipal. Haverá, amanhã, em todas as escolas, palestras sobre os factos que se comemoram; ás 18 horas será celebrado solene Te Deum, de acção de graças pelo exito do povo olhanense contra a dominação francesa; e, ás 22 horas, o sr. dr. Joaquim Alberto Iria fará, no adro da igreja matriz, local onde o povo de 1827 soltou o grito da sua revolta, numa palestra intitulada «Como nasceu Olhão e os seus filhos se ilustraram no Continente, no Ultramar e no estrangeiro».

No dia 18, além do içar das bandeiras nos Paços do Concelho, haverá, ás 13 horas, regatas de vela organizadas pela M. P. no local de onde partiu o caíque «Bom Sucesso», que levou ao Brasil um punhado de olhanenses com a noticia da expulsão dos franceses do Algarve.

A' tarde, haverá concertos musicais e, ás 19 horas, cortejo civico com a participação de todas as altas autoriades do concelho, que irão desfilar perante o monumento aos Herois da Restauração. Finalmente, ás 22 horas, o sr. dr. José Fernandes Mascarenhas fará uma conferência na sede do Sindicato dos Operários da Industria de Conservas.

FALTA DE DECORO

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para a falta de decoro do rapazio que enxameia, de tarde, o pequeno largo arborizado da Travessa da Piedade, á Praça das Flores, onde, senhoras e crianças, mesmo dentro de suas casas, não estão livres de ouvir palavras que provocam a maior repulsa dos moradores daquela travessa.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na região do Atlantico compreendida entre os Açores, Madeira e costa ocidental portuguesa, por acção de um vasto anticiclone, que se estende dos Açores até ao mar da Biscaia. Em Portugal, continua o bom tempo, sob a influência de uma depressão de origem térmica, centrada próximo de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: fraca nebulosidade; vento bonançoso do Norte, tornando-se fresco durante a tarde, junto á faixa costeira ocidental. Nevoeiros matinais do litoral a Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,9; mínima, 15°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,5; mínima, 16°,5.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Emissão infantil; 19 e 35, Musica sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canconetas francesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, «Jornal da Feira das Industrias»; 21 e 20, Musica de salão; 21 e 35, «Crítica literária»; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, «Duas gerações» (diálogo); 22 e 45, Segunda parte do Serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «A Voz da Cidade»; 22 e 5, Música de camara; 22 e 45, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Estreias; 19 e 30, Musica brasileira; 19 e 40 «Jornal»; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, «Onda desportiva»; 21, Canconetas; 21 e 30, «Lingua portuguesa»; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, «Quadros da vida portuguesa»; 22 e 45, Musica de dança, do Casino Estoril; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 8 ás 10.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 5.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816) Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.o do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); S. Sebastião (De)—L.o de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3.9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Candido Monteiro—Avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Salutar—Rua B 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.o de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 2 5455); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

DR. VASCONCELOS GUIMARÃES

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida o sr. dr. Joaquim Manuel Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) que amanhã parte para Luanda.

A homenagem de hoje

a José Lins do Rego

Será uma tarde de verdadeira expressão literária e de amizade luso-brasileira a que se vai efectuar, esta tarde, ás 17 e 30, em honra do romancista José Lins do Rego, um dos mais altos valores da literatura do Brasil contemporaneo. Lins do Rego, que é um homem simples, identificado com as mais belas e espontaneas virtudes do povo, veio agora dos países escandinavos e da França, onde acompanhou, numa viagem triunfal, os jogadores do seu clube. O conhecido escritor será, esta tarde, saudado pelos escritores portugueses que melhor poderiam sentir as tendências do seu espírito. Assim, João de Barros, poeta de bela sensibilidade, saudá-lo-á, seguindo-se-lhe Joaquim Manso, Aquilino Ribeiro, Casais Monteiro e, por fim, Candido de Oliveira que, na sua qualidade de jornalista desportivo, completará, no retrato do escritor, o que nele há de homem do desporto.

Alma Flora, Assis Pacheco e João Villaret colaboram nesta magnífica tarde literária.

Uma autobiografia de José Lins

Um admirador de José Lins e, ao mesmo tempo, grande paladino da amizade luso-brasileira, recortou e recordou-nos hoje este fragmento autobiográfico do escritor, com data de Dezembro de 1947:

Tenho quarenta e seis anos, moreno, cabelos pretos, com meia duzia de fios brancos, um metro e 74 centimetros, casado, com três filhas e um genro, 86 quilos bem pesados, muita saude e muito medo de morrer. Não gosto de trabalhar, não fumo, durmo com muito sono, e já escrevi 11 romances. Se chove, tenho saudades do Sol, se faz calor, tenho saudades da chuva. Vou ao futebol, e sofro como um pobre diabo.

Jogo ténis pessimamente, e daria tudo para ver o meu clube campeão de tudo. Sou homem de paixões violentas. Temo os poderes de Deus, e fui devoto de Nossa Senhora da Conceição. Enfim, literato da cabeça aos pés, amigo de meus amigos e capaz de tudo, se me pisarem os calos. Perco então a cabeça e fico ridiculo.

Não sou mau pagador. Se tenho, pago, mas se não tenho não pago, e não perco o sono por isso. Afinal de contas sou um homem como os outros.

E Deus queira que assim continui.

Foi hoje a enterrar

o filiado da Mocidade Portuguesa morto num desastre de aviação

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se o funeral do desditoso filiado na Mocidade Portuguesa, Afonso Manuel da Costa, aluno da Faculdade de Ciências, que no passado domingo, conforme noticiámos, foi vitima de um desastre de aviação ocorrido em Vila Franca de Xira.

O corpo do infeliz rapaz foi velado por muitas pessoas de sua familia, filiados da M. P., camaradas da Escola de Pilotagem e alunos da Faculdade de Ciências. Pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião para onde o corpo fôra levado, celebrou-se missa de corpo presente, mandada rezar pela Secção de Ciências da Juventude Universitária Católica. Pelas 16 horas, a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para um auto-funebre que a transportou ao cemitério de Benfica, onde ficou depositada em jazigo de familia.

No préstito encorporaram-se numerosas pessoas, em especial elementos da M. P., estudantes da Faculdade de Ciências e elementos da Escola de Pilotagem.

OS ARQUITECTOS E ENGENHEIROS

portugueses e espanhois vão reunir-se no Porto

Mais de uma centena de arquitectos, engenheiros e outros técnicos espanhois e portugueses vão reunir-se no Porto, no VI Congresso da «Fundacion de Urbanismo y de la Vivienda», com o objectivo de estudar e discutir os temas de grande actualidade.

Os srs. ministros das Obras Publicas dos Governos português e espanhol são os presidentes de honra.

A sessão inaugural está marcada para segunda-feira próxima, pelas 15 horas, no Museu Soares dos Reis, sob a presidência do sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Os congressistas, que chegam ao Porto no próximo domingo, assistem ao II Circuito Internacional, a convite da comissão organizadora daquela prova automobilistica.

No dia 19, há reunião do congresso, na Escola Superior de Belas Artes, para discussão do tema I, e no dia 20, far-se-á a discussão do tema II.

No dia 21, há visita a Fão e a Ofir, um almoço oferecido pelos arquitectos portugueses aos seus colegas espanhois, e a Viana do Castelo e a Braga, com jantar no Bom Jesus, e com a colaboração do S. N. I. que oferece um espectáculo folclórico.

No dia 22, há visita ao Instituto e ás caves do Vinho do Porto, e á tarde na E. S. B. A. sessão para discussão e aprovação das conclusões dos temas apresentados.

A sessão solene de encerramento efectuar-se-á no dia 23, no Museu de Soares dos Reis. Os congressistas ficarão ainda no Porto, para assistir aos festejos populares tradicionais da «Vespera de S. João».

Câmaras de Comércio

(Continuação da página central)

dido—como um dos mais notáveis do Congresso. E, após comentários de alguns congressistas, foram aprovadas, por unanimidade, embora com algumas reservas, as dezenas de resoluções propostas.

O sr. Carlos Mantero, destacando a importancia destas, felicitou-se pela ordem e pela elevação com que decorreu o Congresso de Lisboa e, pela transcendência dos problemas discutidos, enalteceu os serviços de diversos congressistas e a colaboração de várias entidades portuguesas e estrangeiras, saudando o sr. Philip D. Reed que ia pronunciar o seu ultimo discurso como presidente da C. C. I. E o sr. Reed, frequentes vezes interrompido por aplausos, manifestou a sua satisfação pela forma como decorreram os trabalhos do Congresso de Lisboa—brilhante e agradável fecho da sua acção na presidência da C. C. I.—agradecendo a colaboração das entidades portuguesas e de todos os congressistas. Por fim, fez o elogio do seu sucessor o sr. Rolf von Heidenstam, sueco, eleito por dois anos.

A alocução do novo presidente

Deuois de agradecer a honra que lhe foi concedida, o novo presidente afirmou-se comovido pelas palavras do sr. Reed, cujo dinamismo pôs em destaque, enaltecendo a notável acção por ele desenvolvida, e dizendo que fará os maiores esforços para seguir o caminho traçado pelos homens eminentes que presidiram aos destinos da C. C. I., no curso dos utimos trinta anos—cujos nomes evocou.

Expôs, em seguida, largamente, as suas concepções, relativas aos fins e ás actividades futuras da C. C. I., começando por salientar que o derradeiro objectivo dos esforços da humanidade, em matéria económica, é elevar, progressivamente, o nivel de vida no mundo inteiro:

—Se os esforços pacificos de todos os elementos das colectividades nacionais—governos, chefes de empresas, operários—tenderem para este fim, conduzir-nos-ão, cedo ou tarde, para um mundo melhor e mais feliz, para um entendimento mais profundo entre os povos cujas relações politicas e económicas serão mais sãs e mais estáveis. Nesta acção combinada, o papel dos meios dos negócios, aos quais, em suma cabe, em primeiro lugar, a verdadeira responsabilidade da produção e da distribuição, é particularmente importante. E é nisso que a C. C. I. pode contribuir muito para a obra comum, formando a opinião, organizando as trocas de opiniões e de ideias, e formulando recomendações a esses meios de negócios e, em certos casos, aos governos.

Depois de falar, largamente, do vasto campo de acção da Camara, disse que «os dois próximos anos marcarão, sem duvida, um periodo particularmente dificil para a C. C. I., bem como para os homens de negócios, que deverão adaptar-se a uma situação inteiramente nova».

—A situação actual, a meio caminho entre a paz e a guerra, cria toda uma série de problemas diferentes daqueles que se põem em tempo de paz ou em tempo de guerra. E' necessário pensar, constantemente, em salvaguardar o equilibrio entre os esforços de rearmamento defensivo e de preservar a estrutura da vida económica normal.

E concluiu apontando a valiosa contribuição dada por este Congresso:

—Não menos importantes para os nossos futuros trabalhos são os laços de amizade criados e fortalecidos durante as nossas reuniões nesta bela cidade de Lisboa, que nos fez tão magnifico acolhimento. Graças a estes laços, espero que o espirito de compreensão e de cooperação se irá alargando e intensificando, o que é, penso, o objectivo essencial da C. C. I.

O orador foi muito aplaudido.

Um telegrama do chefe do Governo ao secretário geral do Congresso

Antes do encerramento do Congresso, o seu presidente, sr. Carlos Mantero, anunciou que o sr. Pierre Vasseur, secretário geral, acabara de receber uma mensagem do sr. professor Oliveira Salazar, que ia ser lida. Então, toda a assistência se levantou, ouvindo a leitura do seu texto, pelo respectivo destinatário. Diz aquele documento:

«Impedindo-me afazeres imprevistos de assistir á sessão de encerramento do Congresso da C. C. I., peço-lhe sr. secretário geral, o favor de exprimir aos srs. presidentes da Camara e do Congresso e a todos os participantes, quanto eu lamento não poder estar presente nesta ultima reunião, e de ser o interprete das minhas felicitações mais calorosas, pelo exito deste Congresso, e dos meus desejos mais sinceros, de prosperidade da Camara e de todos os seus membros».

Ouviu-se uma prolongada salva de palmas, após o que o novo presidente eleito da C. C. I. agradeceu, em nome do Congresso, saudando o chefe do Governo português, que foi novamente muito aclamado.

Uma visita á Feira das Industrias

Durante a tarde, os congressistas visitaram, demoradamente, a Feira das Industrias Portuguesas, onde foram recebidos pela Direcção da Associação Industrial Portuguesa e pela Comissão Executiva da F. I. P.

Os visitantes percorreram demoradamente as diversas salas de exposição, não ocultando a sua surpresa pelos progressos industriais que o nosso País revela nesta interessante feira. Conforme as suas especialidades, os congressistas dividiram-se em grupos, que manifestavam mais especialmente o seu interesse por umas ou outras secções, sem deixar, todavia, de salientar a boa impressão do conjunto que o certame lhes proporcionou.

O Pavilhão do Ultramar, com os seus variados e surpreendentes mostruarios, interessou vivamente os visitantes.

O sr. dr. F. Cortês Pinto, em nome da direcção da Associação Industrial e da F. I. P., dirigiu palavras de saudação aos congressistas e explicando-lhes o verdadeiro sentido do desenvolvimento industrial do Pas.

Junto do restaurante, houve um serviço de bufete para os visitantes.

A' noite, haverá um jantar de confraternização dos funcionários portugueses e estrangeiros do Congresso.

DE LUTO

Manuel Sanches Dias

Faleceu o sr. Manuel Sanches Dias, de 49 anos, comerciante, sócio da Sociedade Comercial Elda, Ld.a, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Custódio Vieira, 3, r/c. direito (ás Amoreiras), para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Marechal Carmona

A junta de freguesia de Belém e a comissão da União Nacional da mesma freguesia mandam rezar, na segunda feira, pelas 10 horas, missa, na igreja dos Jerónimos, em memória do sr. marechal Carmona. Naquela data, completam-se 60 dias sobre o falecimento do chefe do Estado.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

O petróleo persa

Os ingleses não consideram aceitáveis as sugestões do governo iraniano

TEERÃO, 16—Segundo declarou aos jornalistas um informador oficial da embaixada inglesa «não é práticamente aceitável a sugestão do governo persa no sentido de passar a ser recebido pelos persas o produto de venda do petroleo, tanto mais que o caso apresenta inumeras dificuldades de aplicação».

A maioria dos observadores desta capital, como os meios britanicos autorizados, têm a impressão de que o pedido apresentado pelo gaverno persa tem mais carácter politico que natureza financeira próprìamente, pois entendem que o governo do Irão, ao conseguir fiscalizar as finanças da «Anglo-Iranian», obteria de facto o domínio de toda esta empresa.—(F. P.)

A G. B. manifesta a sua surpresa

TEERÃO, 16—Como a delegação persa que se encontra no Sul do Irão para tomar conta das instalações fabris da «Anglo-Iranian Oil C.o», tivesse comunicado que todo o pessoal desta empreza, tanto persa como estrangeiro, passava de agora em diante a ficar sob as ordens da «Sociedade Nacional dos Petróleos», a embaixada da Inglaterra em Teerão encarregou o seu consul-geral em Korramchar de manifestar «surpresa» por esta comunicação.—(F. P.).

Manifestação religiosa em Teerão

TEERÃO, 16.—Houve ontem uma manifestação nesta capital que juntou na Praça do Parlamento mais de 50.000 pessoas para ouvir os chefes religiosos «chitas» e delegados de todos os partidos politicos e organismos que constituem o movimento nacional que tem por primeiro dirigente o actual chefe do Governo do Irão. Os oradores afirmaram que a tarefa iniciada pela lei de nacionalização há-de prosseguir o mais rapidamente possivel, estando os dirigentes do povo persa decididos a não consentir em nenhum adiamento. Não se registaram incidentes.—(F. P.).

ARRAIAL DA MOURARIA

Prosseguem esta noite os populares bailes no recinto da Mouraria. Os organizadores resolveram apresentar no palco os premiados do concurso de fados que o jornal «Ecos de Portugal» organizou, sendo escolhidos para cantar esta noite Rogélia Paulo, da Mouraria, José Pinto Borges Anjos, e Maria Amélia Pato Rosa, do Bairro Alto, acompanhados pelos guitarristas Alexandre Cruz e José Mendes. Também colaboram no espectáculo os «Irmãos Emilianos.

As eleições em França

(Continuação da 1.ª página)

é fatal que os comunistas terão menos 50 deputados do que tinham na ultima Assembleia.

Mas este êxito não pode considerar-se uma garantia decisiva para a IV Republica pela razão simples de que esta vai travar o combate, de que depende o seu futuro, com o partido chefiado pelo general De Gaulle.

Mudar o regime

Ninguém pode, com fundamento, acusar o general De Gaulle de ocultar o que pensa ou de não dizer em voz alta o que tenciona fazer no caso de conquistar o poder em França. Toda a gente sabe hoje a razão por que ele deu ao seu «movimento» carácter de um partido a fim de concorrer abertamente pela primeira vez ás eleições legislativas.

No grande discurso que proferiu em 1 de Maio, no Bosque de Bolonha, o chefe do R. P. F. enunciou assim, com uma franqueza total, o que se propõe fazer. Sabia-se até há pouco que ele se propunha lutar contra o regime dos «partidos». Mas naquele discurso, em que resumiu o seu pensamento, as suas intenções, o general disse de uma forma categórica: «E' preciso mudar o regime».

E, no entanto, esse regime é o que o povo francês conhece desde a libertação. Um jornal moderado que simpatisa com o gaulismo— o «Figaro»—acentuou que ao falar em mudança de regime era bem á Republica que o general queria referir-se «condenando-a em termos que lembram certas proclamações feitas em seguida á derrota de Junho de 1940».

Aos olhos do general De Gaulle a Republica é um regime «antiquado e ultrapassado». E é o regime republicano, tal como tem existido até agora, que ele julga necessário mudar, sendo esse, segundo as suas próprias palavras, o primeiro dever dos eleitores.

O recurso ao povo

Qual é o regime pelo qual o general De Gaulle julga necessário substituir a Republica? Também a este respeito o general se pronunciou com uma clareza absoluta.

«Devemos, disse ele, arrumar o Poder á vontade dos partidos. Devemos criar uma arbitragem nacional e em caso de necessidade, recorrer ao povo».

«Nunca o general De Gaulle, escreve ainda o «Figaro», se manifestou com tanta veemência a favor de um sistema de poder pessoal baseado na consulta popular ou, para empregar a expressão, exacta, baseado no plebiscito».

Assim, o chefe do R. P. F. desceu á arena eleitoral a pedir os sufrágios do povo francês, não para jogar com os outros partidos, o jogo parlamentar, mas para que, como disse no Bosque de Bolonha, «esse povo faça aquilo que é necessário fazer». E por isso ao terminar o seu discurso, o general convidou os que o escutaram «para um rendez-vous nos Campos Elisios depois das eleições a fim de iniciar a tarefa de reconstrução da França, tornando-a forte, próspera e fraterna».

Se De Gaulle ganhar

Em seguida ás eleições de domingo, o que interessa, sobretudo, conhecer é a posição do gaullismo. Essas eleições mostrarão qual é a verdadeira força dos partidários do general. O resultado das ultimas eleições municipais, com que o R. P. F. fez figura de grande vencedor, não pode servir como termo de comparação, pois o general De Gaulle se limitou a patrocinar certas candidaturas que em geral provinham de outros partidos.

E esta a primeira vez que o R. P. F. toma directamente parte numa consulta ao eleitorado, contando apenas com a sua própria força. Ao contrário de todas as prevsões, o gaullismo, salvo raras excepções, não fez combinações com os outros partidos, cuja atitude foi condenada publicamente pelo general que os acusou de procurarem falsear a vontade do povo, por meio de manobras eleitorais.

Os peritos nesta complicada matéria calculam que o R. P. F. elegerá 180 a 200 deputados. Mas se, contra as suas previsões, se der um movimento dominante de opinião a favor do general, que o leve ao Poder, repetindo o que se passou nas ultimas eleições municipais? Então, como disse há dias, o chefe do Governo sr. Queuille, «a França pode correr o risco de uma aventura».

ATTICUS

Não se alterou

nas ultimas 24 horas a frente da Coreia

FRENTE OCIDENTAL DA COREIA, 16.—Não se modificou práticamente desde ontem a situação na frente coreana. Contudo, os aliados progrediram dois quilómetros ao Norte-Nordeste de Inje enquanto algumas patrulhas chegaram a 5 quilómetros para além das primeiras linhas. Em todos os sectores que ficam a Oeste do reservatório de Hwachon, patrulhas da O. N. U. esbarraram com resistência inimiga, fraca ou, quando muito, moderada. Apesar disso, o adversário lançou ataques de pequena envergadura imediatamente a Oeste de Kumhwa, e está entrincheirado numa cota que fica a Leste da cidade. Nos sectores situados a Leste do reservatório, tropas comunistas lançaram vários pequenos ataques de reconhecimento, utilizando geralmente armas automáticas e, em alguns casos, morteiros. Todos os ataques foram rechaçados.

Foi geralmente grande a resistência que as patrulhas aliadas encontraram nestes sectores. Ao Norte-Nordeste de Yang-gu, uma patrulha esteve em riscos de cerco. No extremo Leste, ao Norte-Nordeste de Inje, as posições da O. N. U. foram alvejadas, ontem de manhã, com cerca de 200 granadas e 75 morteiros pesados. A aviação da O. N. U. atacou ontem a Oeste de Pyong-yang 2 grupos de 500 chineses acompanhados de animais de tiro.—(F. P.).

Aterraram na Checoslováquia

os dois caças de jacto americanos há dias desaparecidos

PRAGA, 16—Vilian Siroky, ministro dos Estrangeiros checoslovaco, confirmou que dois caças de jacot desaparecidos da aviação americana estavam na Checoslováquia e que os dois pilotos—um americano e um norueguês—estão ilesos.

Numa entrevista com o embaixador dos Estados Unidos, Ellis Briggs, no Palácio Cernin, ontem, á tarde, Siroky confirmou que os dois «Thunderjet F-84», que não voltaram á sua base, na Baviera, na sexta-feira passada, tinham aterrado neste país. Siroky acrescrestou que os dois pilotos estavam «bem e satisfeitos».

O ministro dos Estrangeiros checo disse a Briggs que ainda não tinha terminado a investigação sobre as circunstancias da aterragem dos aviões. —(Reuter).

Os comandos navais

do Pacto do Atlantico

WASHINGTON, 16—Segundo anunciaram ontem nesta capital circulos bem informados, o oficial que vai comandar as forças navais do Atlantico Norte não será nomeado enquanto não se chegar a acordo sobre o comandante do Mediterraneo.

Tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha e a França estão cada uma, por si, segundo consta, a exercer pressão para que o posto do Mediterraneo lhes seja atribuido.

O Conselho do Atlantico Norte concordou inicialmente na nomeação do almirante americano Fechteler, mas objecções vigorosas suscitadas por Winston Churchill reabriram a questão e Fechteler ainda não foi nomeado para o cargo.—(Reuter).

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 25448.

Julgamentos no Peru

LIMA, 16.—O Conselho de Guerra peruano lavrou hoje a sentença no julgamento de 33 membros do Partido Aprista, acusados de atentarem contra a segurança e a paz nacionais. As penas variam de 4 anos a 4 meses de cadeia. Um dos reus, Vítor Manuel Velezmor, foi condenado a 2 anos de exilio. Cinco foram absolvidos.—(France Presse).

NA GRÃ-BRETANHA

Uma deputada trabalhista sob a ameaça de ser acusada de alta traição

LONDRES, 16 — Nos ultimos dias, muitos dos deputados têm feito perguntas ao Governo inglês, na Camara dos Comuns, a respeito do funcionamento dos serviços secretos, da depuração do funcionalismo publico e da vigilancia sobre estrangeiros suspeitos. Três deputados conservadores apresentarão na segunda-feira, na Camara dos Comuns, uma interpelação sobre «Depuração no Foreign Office».

O Governo tomou disposições com vista a dar maior vigor á legislação que se destina a dispensar de funções de serviço publico certas personalidades simpatizantes com a ideologia comunista ou com a China comunista.

Miss Monica Felton, deputada trabalhista, foi demitida do lugar de presidente de um conselho de administração por ter feito uma viagem á Coreia, e o seu processo vai seguir para os tribunais, para que estes decidam se miss Felton «se tornou ou não culpada de alta traição por ter comunicado com inimigos do rei».

Em todo o caso, embora se pergunte já se não vai assistir-se na Inglaterra a uma «epidemia de espionite», não se afigura muito provável na Grã-Bretanha a criação dum estado de espirito semelhante áquele que se verificou a certa altura nos Estados Unidos.

Na verdade, alguns deputados trabalhistas tomam a defesa de miss Felton. O chefe conservador Anthony Eden declarou nos Comuns que, em seu entender, MacLean era um diplomata de grande valor, e o deputado mais «reaccionário» da Camara, Herbert Williams, sugeriu que se não expulsasse Karl Strauss, que acaba de perder a nacionalidade britanica. — (France Presse).

Os diplomatas desaparecidos foram para a América do Sul?

LONDRES, 16—As averiguações acerca do paradeiro dos dois diplomatas britanicos que desapareceram em 25 de Maio parece orientarem-se agora, ao que escreve o «News Chronicle», para a América do Sul.

Consta que as autoridades competentes do Brasil, Venezuela e Guiana holandesa, nomeadamente, já foram avisadas.—(F. P.).

Prof. Fernando Emidio da Silva

PARIS, 16.—Na sua sessão publica de ontem, que despertara subido interesse, a Academia das Ciências Morais e Politicas do Instituto da França discutiu largamente o problema dos salários e dos preços. O sr. dr. Fernando Emidio da Silva, presente na sala, foi convidado pelo presidente daquela alta agremiação científica, na sua dupla qualidade de director da Faculdade de Direito de Lisboa e de sócio efectivo da Academia das Ciências Portuguesas, a tomar lugar entre os académicos. Resultou essa elevada distinção de uma proposta apresentada pelos professores da Faculdade de Direito de Paris que também são membros da Academia dos Ciências Morais e Politicas.

O significado *da nova nota* dos ocidentais à União Soviética

LONDRES, 16 — *(Do correspondente da Reuter, Sylvain Mangeot)*—A nota das três potências ocidentais á Russia, entregue ontem, é uma variação sobre o anterior apelo feito a Moscovo para concordar com uma reúnião dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Washington no próximo mês, segundo julgam os observadores desta capital.

Ao propor uma conferência sem ordem de trabalhos registados, baseada apenas na medida de acordo sobre possíveis assuntos a ser discutidos em Washington, já aceite pelos delegados em Paris, a nota de ontem vai um pouco mais longe do que a sua predecessora.

Serve para antecipar qualquer propaganda do Cominform pre-eleitoral para França, baseada na alegada má vontade do Ocidente em chegar a acordo com Moscovo.

Também estabelece uma advertência de que as potências ocidentais acham que a conferência dos delegados em Paris já ultrapassou em duração o seu objectivo. As negociações, se forem de facto continuadas, devem agora ser transferidas para o campo mais construtivo dos próprios ministros.

Sabe-se que o secretário dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Morrison, ainda defende a opinião de que se deve fazer nova tentativa de discussão á mesa redonda, por muito remotas que sejam as perspectivas de êxito. Manifestou, porém, claramente, o ponto de vista de que a reunião não devia efectuar-se com base numa agenda que provocasse automáticamente polémicas como as potências ocidentais pensam que acontecerá com a mensão formal do Tratado do Atlantico Norte.—(Reuter).

O ambiente dos suplentes

PARIS, 16—A conferência dos suplentes passou a fazer parte do cenário de Paris. O Palácio de Mármore Cor de Rosa, onde os suplentes se têm reunido, tornou-se um ponto de visita habitual dos turistas e curiosos.

Ás quatro horas, quando, usualmente, chegam ao palácio os automóveis dos suplentes, com escolta de motociclistas da Polícia, há sempre aglomeração de curiosos; no entanto, habitualmente não se manifestam.

Cerca de 100 polícias—de uniforme e á paisana—estão de guarda em frente do palácio.

Apesar do calor das ultimas semanas, as janelas da sala da conferência têm permanecido fechadas. Circulos geralmente fidedignos disseram que, por vezes, um conselheiro boceja e alguns já têm sido vistos a dormitar.

André Gromyko, orador fogoso e negociador teimoso, nas sessões da conferência, tem surpreendido os delegados ocidentais com a sua conversação afável e maneiras agradáveis (fora do serviço).

Gromyko é um grande cinéfilo e muitos dos seus dias livres passa-os no cinema. Gosta de conversar com os delegados ocidentais sobre os filmes a que assistiu. O suplente britanico, Ernest Davies, prefere passar o tempo ao ar livre, visitando amigos, no campo. O representante da América, dr. Philip Jessup, passa a maior parte do tempo, depois das sessões, na sua embaixada. O delegado francês, Alexandre Parodi, não tem práticamente tempo livre. Continuando a desempenhar o seu cargo de chefe permanente do Ministério dos Estrangeiros francês, anda numa dobadoira entre o Palais Rose e o Quai d'Orsay, muitas vezes estudando documentos sobre o joelho, no seu automóvel.—(Reuter).

TODOS OS DIAS SÃO BONS...

mas ao sábado terminaram as ralações da semana e com o domingo á vista não há preocupações de horas; só apetece esquecer o mau da vida e arejar o espirito; muito dinheiro, pouco dinheiro não importa! Há remédio para todos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é só por si um entretenimento, um consolo, um prazer que regala a vista, um ambiente que seduz e convence

1 Escudo, preço de entrada

dá para passar a noite em grande contentamento levando como recordação um mundo inesquecível de atractivos e curiosidades que convidam a voltar

NÃO HESITE; VÁ HOJE E VERÁ

Hoje, inauguração do Circo Internacional Afra.

Desperdiçar não é grandeza

Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257